

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL/UAB  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/UNB  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA**

**A IMPORTÂNCIA DA PREPARAÇÃO FÍSICA PARA ATLETAS DE RODEIO  
DE MONTARIA EM TOUROS**

**Celso Rodrigo Branicio**

**BARRETOS-S.P.**

**2012**

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL/UAB  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/UNB  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA**

**A IMPORTÂNCIA DA PREPARAÇÃO FÍSICA PARA ATLETAS DE RODEIO  
DE MONTARIA EM TOUROS**

**Celso Rodrigo Branicio**

Trabalho Monográfico apresentado como  
requisito final para aprovação na disciplina  
Trabalho de Conclusão de Curso II do  
Curso de Licenciatura em Educação Física  
do Programa UAB da Universidade de  
Brasília – Polo Barretos-SP

**Orientador: André Luiz Teixeira Reis**

**BARRETOS-SP**

**2012**

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

CELSO RODRIGO BRANICIO

# **A IMPORTÂNCIA DA PREPARAÇÃO FÍSICA PARA ATLETAS DE RODEIO DE MONTARIA EM TOUROS**

Monografia aprovada como requisito final para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física pela Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília / Universidade Aberta do Brasil. Apresentação ocorrida em \_\_\_\_/\_\_\_\_/2013.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

---

André Luiz Teixeira Reis - Orientador

---

Examinador

---

Celso Rodrigo Branicio - Cursista

**POLO - BARRETOS/SP**

## DEDICATÓRIA

A meus pais José Acácio Branicio e Marly Gonçalves Branicio e minha companheira Adriana Conceição Ananias e a todos meus familiares que me apoiaram no momento mais crítico da minha vida me dando todo tipo de apoio possível para manter firme minha alta estima fornecendo cada vez mais ânimo e condições propícias para lidar com meus problemas profissionais e pessoais e ter forças para finalizar este importante projeto, sem eles que estão presentes nos momentos de alegria e tristeza nada disto teria se realizado.

A minha tia Marlene Gonçalves dos Santos que sempre me deu muita força para concretizar meus estudos desde criança.

Ao meu irmão Paulo Sérgio Branicio, pós-doutorado em física residindo e trabalhando como pesquisador em Cingapura que com seu exemplo de abnegação e dedicação ao estudo e a pesquisa científica muito me inspirou na elaboração desta monografia e há um dia trilhar por estes caminhos da ciência, sem contar que me ajudou também de forma direta na retificação da tradução do Resumo, enriquecendo ainda mais meu Abstract com seu inglês fluente.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Deus e seu intercessor meu protetor pessoal por toda a proteção e desafios que colocaram em minha vida, visando minha evolução espiritual e material, sempre me dando oportunidades de me preparar antes para as missões e dando cobertura na hora de executá-las, nunca me abandonando.

Ao Professor Iran Junqueira de Castro por ter nos proporcionado a existência deste curso pioneiro no Brasil e no mundo, a Gestora do Curso de Licenciatura em Educação Física Rosana Amaro e sua equipe, ao professor autor e supervisor desta disciplina Fernando Mascarenhas e a professora coautora Regiane de Ávila Chagas que foi a primeira professora que tivemos neste curso, ao tutor presencial hoje já aposentado da função João Bosco da Silva, que foi um baluarte na implantação deste curso em Barretos e com seu conhecimento ajudando até outros polos no Brasil, ao Tutor Presencial Paulo César Campos que deu prosseguimento conosco e ao orientador desta disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II André Luiz Teixeira Reis, por acreditar em meu trabalho e pelas excelentes contribuições dadas no decorrer deste projeto.

Ao companheiro Elam José de Oliveira pela ajuda no momento mais crucial da elaboração final desta monografia e a todos os acadêmicos de turma, pela paciência e compreensão que tiveram comigo em várias fases deste trabalho.

Ao Corpo Docente da UAB-UnB que muito contribuiu para a nossa formação, todos vocês agora fazem parte da minha vida e desta vitória!

A Coordenadora do Polo Barretos-SP no sistema UAB, Dinelaine Dini de Freitas e aos demais servidores de sua equipe pela disponibilidade, prontidão e atenção demonstrada nos momentos em que precisamos de sua cooperação.

Ao Clube Os Independentes de Barretos que realizam a festa do peão de Barretos que é considerada a maior da América latina e a maior do mundo em público (SERRA, Rhodes, 2000) e a PBR Brasil por permitir entrevistar alguns de seus atletas de rodeio filiados a esta associação no rodeio de Olimpia-SP.

E a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

*“O rodeio é o único esporte inspirado no dia-a-dia. O que se passa na arena nada mais é que a retratação do que acontece diariamente nas fazendas”*

***Rodeo Country, p. 29, 1998***

## SUMÁRIO

01 – LISTA DE TABELAS .....	vi
02 - LISTA DE ILUSTRAÇÕES E GRÁFICOS .....	vii
03 - LISTA DE SIGLAS, ABREVIATURAS E SÍMBOLOS .....	viii
04 – RESUMO .....	X
05 – ABSTRACT .....	xi
06 - INTRODUÇÃO .....	01
6.1 - Caracterização do Problema .....	02
6.2 - Justificativa .....	02
6.3 - Outras Justificativas .....	02
6.4 - Objetivo Geral .....	03
6.5 - Objetivos Específicos .....	03
6.6 – Estruturações do Trabalho .....	03
07 – CAPÍTULO I - REVISÃO DE LITERATURA .....	07
7.1 - A origem do rodeio .....	07
7.2 - Leis que embasam o Rodeio como Esporte .....	13
7.3 - O Que é Montaria em Touros (Bull Riding) .....	16
7.4 - Trabalhos Científicos sobre Preparação Física dos Atletas de Rodeio .....	19
08 -- CAPÍTULO II - APRESENTAÇÃO DOS DADOS .....	31
8.1 – Metodologia .....	31
8.2 – Dados dos Questionários .....	35
09 – CAPÍTULO III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....	44
10 – CONCLUSÃO .....	49
11 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	52
12 – LISTA DE ANEXOS.....	54
12.1 – Anexo I - Lei Federal nº 10.220, de 11 de abril de 2001 .....	55
12.2 – Anexo II - Mensagem referente aos vetos dos artigos 5º e 6º da lei federal nº 10.220, de 11 de abril de 2001 .....	57
12.3 – Anexo III - Lei Federal nº 10.519, de 17 de julho de 2002 .....	59
13 – APÊNDICE.....	61
13.1 - TCLE .....	61
13.2 – Pesquisa (Questionários) .....	64

13.3 – Questionários dos Atletas de rodeio .....	64
13.4 – Questionários dos Organizadores de rodeio .....	67
13.5 – Fotos do rodeio de Barretos-SP 2012 .....	71
13.6 – Fotos do rodeio de Olímpia-SP 2012 .....	75



## 1 - LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Porque a Educação Física é importante .....	p. 37
Tabela 2 – Tempo de Atividade dos Atletas de Rodeio .....	p. 38
Tabela 3 – A importância da Educação Física na visão de atletas e organizadores .....	p. 41
Tabela 4 – Comentários colocados em substituição a questões não respondidas por parte dos organizadores de rodeio .....	p. 42

## 2 - LISTA DE ILUSTRAÇÕES E GRÁFICOS

Figura 1 - Montado na Fúria 1.....	p. 18
Figura 2 - Montado na Fúria 2 .....	p. 24
Figura 3 – Origem dos atletas de rodeio entrevistados .....	p. 38
Figura 4 – Montaria em touro 1 atleta em ação .....	p. 71
Figura 5 – Montaria em touro 2 atleta em ação .....	p. 71
Figura 6 – Montaria em touro 3 atleta em ação .....	p. 72
Figura 7 – Estátua Geromão em homenagem aos atletas de rodeio .....	p. 72
Figura 8 – Bretes de onde saem às montarias .....	p. 73
Figura 9 – Estádio de rodeio de Barretos com capacidade para 35 mil pessoas .....	p. 73
Figura 10 – Presidente do Sindicato dos atletas à esquerda e um dos atletas à direita .....	p. 74
Figura 11 – Abertura do rodeio em Olímpia-SP, peões perfilados rezando .....	p. 75
Figura 12 – Atleta após uma montaria .....	p. 75
Figura 13 – Peão brincando com a mascote do projeto Universo Bem Me Quer (Consciência ambiental nos rodeios – reciclagem e Respeito aos animais) .....	p. 76
Figura 14 – Um dos atletas de rodeio da PBR Brasil que participou do rodeio .....	p. 76
Figura 15 – O autor à direita e três atletas da PBR participantes do rodeio .....	p. 77
Figura 16 – O autor à esquerda e a direita Silvano Alves bi campeão mundial pela PBR e seu filho que montou em carneiro neste rodeio. ....	p. 77

### **3 - LISTA DESIGLAS, ABREVIATURAS E SÍMBOLOS**

PBR – Professional Bull Riders (Peões Profissionais em Touros) fundada em 1992 nos EUA.

PRCA - Professional Rodeo Cowboys Association (Associação dos Peões Profissionais de Rodeio) - fundada em 1975 a maior e mais conceituada entidade de rodeio do mundo.

ECOA - Centro de Estudos do Comportamento Animal do clube Os Independentes organizadores de festa do peão de Barretos-SP com convênio com a UNESP de Jaboticabal-SP.

UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

PRÓ-TOURO – Associação dos proprietários de touros de rodeio do Brasil.

COWBOYS FOREVER – Administra no Brasil o Rodeio Universitário e foi fundada em 1995.

CNAR – Confederação Nacional de Rodeio, fundada em 2001 é a entidade que representa o rodeio nacional junto ao Ministério do Esporte e ao Governo Federal e continua ativa até hoje.

CTP – Centro de Treinamento de Peões. Escolinha e centro de apoio a atletas de rodeio profissional a partir dos 16 anos a ser inaugurado em Barretos em dezembro/2012 e futuramente em outras cidades do Brasil com tradição em rodeios.

EUA – Estados Unidos da América.

RAA - Rodeo Association of America (Associação de Rodeio dos Estados Unidos da América) – fundada em 1929 foi à primeira associação de rodeios do mundo.

CTA – Cowboys Turtle Association (Associação peões Tartaruga) fundada em 1936 e responsável pela universalização das regras do rodeio.

RCA - Rodeo Cowboy Association (Associação dos Peões de Rodeio) fundada em 1945 foi criada a partir da entidade CTA por organizadores de rodeio nos Estados Unidos da América.

PUC Campinas-SP – Pontífice Universidade Católica de Campinas é uma universidade privada católica, localizada na cidade brasileira de Campinas no estado de São Paulo.

PUC São Paulo - Pontífice Universidade Católica, campus São Paulo, universidade privada católica, localizada na cidade brasileira de São Paulo no estado de São Paulo.

CBRU - Confederação Brasileira do Rodeio Universitário, entidade cujo objetivo é dar um caráter de esporte amador ao circuito universitário, fundada em 2001.

FNRC – Federação Nacional do Rodeio Completo, fundada em 1996 e já extinta.

CBR – Confederação Brasileira de Rodeio, fundada em 1999.

UERJ - (Universidade do Estado do Rio de Janeiro).

UnB – Universidade de Brasília.

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de Participação na Pesquisa.

TV – Televisão.

MMA - (do inglês, Mixed Martial Arts) Artes Marciais Mistas, são artes marciais que incluem golpes com o lutador em pé como também uso de técnicas de luta no solo.

SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.

## RESUMO

O rodeio é hoje o esporte que mais cresce no país e com isto aumenta também a quantidade de atletas envolvidos nestes eventos, desta forma foi feito uma pesquisa visando levantar o tema: “à importância da preparação física dos atletas de rodeio de montarias em touro”. O trabalho foi realizado através de uma pesquisa qualitativa usando questionário, analisando dois atletas de alto nível tidos como experientes e mais dois atletas em início de carreira. A pesquisa foi realizada no parque do peão durante a 57ª Festa do peão de Barretos-SP no período de 16 a 26 de agosto de 2012 e no Brahma Super Bull PBR de Olímpia-SP de 14 a 17 de novembro de 2012. Pesquisei ainda um líder sindical dos atletas e um organizador de rodeio. Fiz ainda um estudo sobre obras similares e encontrei poucas infelizmente, denotando necessidade de mais trabalhos científicos sobre este tema. No final ficaram claro algumas tendências: 100% dos entrevistados fazem preparação física, porém apenas 50% deles alegaram que utilizam profissionais formados, ou seja, alguns fazem a preparação por conta própria ou com pessoas despreparadas. Os custos de contratação destes profissionais segundo 75% dos entrevistados deveriam ser pago pelos próprios atletas e exatamente 75% alegaram também terem condições de pagar um personal trainer, porém, outros 25% que disseram não, mostram que nem todos têm condições, principalmente os novatos e o ideal seria algum clube ou associação fazer o pagamento destes educadores físicos. Só que hoje são poucas as associações nesta área como a PBR Brasil. Outra solução segundo os entrevistados seria a criação de centros de treinamento nas cidades que promovem este tipo de evento. Ficou latente a criação de um novo campo de atividade para a Educação Física. É necessário mais estudos sobre o assunto, mas pelo que diz os entrevistados e a literatura, à tendência maior é que a Educação Física é de fato importante na preparação Física dos atletas de rodeio.

Palavras Chaves: Educação Física; Esporte; Preparação Física; Atletas de Rodeio.

## **ABSTRACT:**

The rodeo is now the fastest growing sport in the country with an increasing number of athletes becoming involved in these events. That motivated the development of this research which has as subject "the importance of physical training of rodeo bull rider athletes". The study was conducted assessing qualitatively the feedback from the athletes in the field through a questionnaire, analyzing two top bull riders, taken as experienced athletes, and two other athletes in early career. The research was conducted at "Parque do Peão" during the 57th Rodeo Festival of Barretos-SP, which occurred from 16 to 26 August 2012, and the Brahma Super Bull PBR Olimpia-SP, which occurred from 14 to 17 November 2012. Research data was also acquired from interviews with a rodeo union leader and a rodeo organizer. An extensive literature review on the topic showed a lack of similar research and evidenced the need to develop more scientific studies on this important field. Results from this research show clear trends. 100% of the athletes who participated in the research in fact do physical preparation. However, only 50% of them claimed to have utilized certified professionals. The other 50 % do their physical preparation by themselves or use non-certified professionals. According to 75% of the athletes consulted the cost of hiring these professionals should be covered by the athletes themselves. 75% of the athletes in fact claimed to be able to afford a personal trainer. However, the other 25% of the athletes, including mostly those in early career, who cannot afford a personal trainer, show that ideally some professional club or association should provide these physical educators. However, today there are few organizations in this area such as the PBR Brazil, which could provide such training. Another solution according to the interviewees would be the creation of training centers in cities that promote this type of event. This research indicated the development of a new field of activity in Physical Education. Additional work is needed to better clarify this field and the actual physical training needs of the rodeo bull rider athletes. However, this preliminary assessment of the topic based on the interviews and the literature review indicates that in fact Physical Education is of key importance for the physical preparation of rodeo bull rider athletes.

Keywords: Physical Education, Sport, Physical Preparation; Athletes Rodeo.

## 6 - INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa científica tem como objeto de estudo “A preparação física dos atletas de rodeio de montarias em touros”. Nele foi feito uma pesquisa qualitativa sobre a preparação física dos atletas de rodeio de montaria em touros que participam da festa do Peão em Barretos/SP e Olímpia-SP.

A fundamentação do trabalho reside no fato de que hoje o rodeio, junto com lutas (MMA) e rúgbi são um dos esportes que mais cresce no país, isto fica visível na exposição em todo tipo de mídia, principalmente as emissoras de TV e no crescimento vertiginoso da quantidade de rodeios e seus praticantes nos últimos dez anos.

O rodeio é um esporte considerado radical e de grande risco de lesões e até óbitos e que exige muito dos atletas em curto espaço de tempo, houve assim a curiosidade de investigar se há preparação física dos atletas de rodeio e como ela é feita e por quem é realizada?

A escolha da modalidade montarias em touro (bull riding) se deu pelo fato de ser a modalidade mais radical do rodeio e a que mais riscos proporciona aos atletas devido ao peso dos animais que em média pesam uma tonelada ou mais e dos pulos destes animais serem maiores e mais diversificados, gerando mais dificuldades e lesões em relação, por exemplo, aos cavalo que são bem mais leves e causam menos problemas, além de exigir menos fisicamente dos competidores.

O trabalho visa saber se os atletas fazem treinamento ou preparação física antes das competições e se existe a orientação de profissionais formados em Educação Física.

A questão é que diante do crescente crescimento dos rodeios no Brasil e a profissionalização cada vez maior deste setor e até a criação de leis para regulamentar tanto a atividade de atleta de rodeio como a forma como estes eventos são realizados e os cuidados com os animais, tudo isto denota uma necessidade de mais profissionais de diversas profissões para melhorar a qualidade dos rodeios e dar maior segurança, sendo assim analisando o rodeio como esporte eu vou analisar o quanto é necessário à presença de profissionais de educação física na preparação física dos pões que são

literalmente atletas de um esporte tido como radical como eu disse acima e um dos mais perigosos do mundo.

### **6.1 - CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:**

Linha de Pesquisa: Educação Física e Esporte.

Tema: A preparação física entre atletas de rodeio.

Problema de Pesquisa: Qual o nível de preparação física entre atletas de rodeio em touros comparando iniciantes e profissionais experientes?

### **6.2 - JUSTIFICATIVA:**

Em Barretos temos o ECOA (Centro de Estudos do Comportamento Animal) um projeto da Unesp de Jaboticabal que estuda o comportamento de animais que participam de rodeios, já tivemos alunos de uma Universidade particular de São Paulo fazendo uma monografia aqui sobre isto, porém, não temos ainda estudo específico sobre a ótica dos profissionais de rodeio, o quanto a preparação física dos Cowboys são importante e quantos de fato tem acesso a ela e de que forma. Existem sim alguns trabalhos que lidam mais com a parte cultural e tecem alguns comentários ou dedicam parte do trabalho a este tema. Foi feito também alguns trabalhos na área de fisioterapia, encontrei também alguns artigos de pesquisadores americanos sobre o assunto, mas mesmo nos EUA este próprios pesquisadores reclama da falta de trabalhos nesta área e no Brasil o problema é ainda mais grave.

No final o objetivo era descobrir na prática como são de fato as necessidades de preparação física a importância que eles dão a isto e o quanto isto influi em seus resultados e em sua saúde física e mental, além da segurança proporcionada pela técnica e treinamento.

### **6.3 - OUTRAS JUSTIFICATIVAS:**

1 - Tentar descobrir como e de que forma os atletas de rodeio usufruem de preparação física para suas atividades.

2 - Investigar se todos têm de fato acesso a preparação física, caso não tenham, qual o motivo e como fazer para resolver este problema.

3 - Se existem padrões ou sistematização teórica e técnica a respeito de



como é feita a preparação física destes atletas.

4 – A quem compete pagar os custos de um profissional de Educação Física.

#### **6.4 - OBJETIVO GERAL:**

Analisar a preparação física com peões de rodeio, analisando dois atletas de alto nível, que estejam ranqueados entre os melhores do país e que tenham conquistado vários rodeios e se caracterizem claramente como profissionais, verificar da mesma forma mais dois atletas em início de carreira e que estejam entrando no mundo dos rodeios com menos infraestrutura e experiência.

Esta pesquisa foi feita no parque do peão em Barretos-SP durante a realização da 57ª Festa do peão de Boiadeiro de Barretos, que ocorreu durante o período de 16 a 26 de agosto de 2012 e no rodeio Brahma Super Bull PBR de Olímpia-SP que ocorreu no período de 14 a 17 de novembro de 2012.

#### **6.5 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

Observar e registrar a preparação física dos atletas de rodeio antes da competição;

Observar e registrar o desempenho dos atletas de rodeios durante as montarias que fizer;

Verificar junto aos organizadores, chefe de companhias de rodeio e presidente do sindicato dos profissionais em rodeio, como é de fato a estrutura oferecida aos profissionais que atuam nesta área e se todos os atletas têm acesso à preparação física. Se eles têm seus direitos como profissionais respeitados e o que de fato é exigido de organizadores, companhias de rodeios para preservar os direitos deles;

Propor soluções para assegurar o direito à preparação física a todos os atletas de rodeio.

#### **6.6 – ESTRUTURAÇÕES DO TRABALHO**

Visando responder as questões apresentadas, foi montado um esquema com o objetivo de sustentar todas as ideias das quais eu propus como

pesquisador e para conseguir isto eu utilizei dois recursos fundamentais: um foi à dimensão teórica e o outro a dimensão empírica.

Na dimensão empírica eu utilizei instrumentos para levantamento de dados e informações, foram então elaborados dois questionários, sendo um voltado para pesquisar os atletas de rodeio com doze questões e o outro para investigar os organizadores de rodeio e líderes sindical dos atletas com dez questões. Foi feito desta forma para evitar tendências de um só lado e conseguir assim apurar dos dados de forma transparente e imparcial e depois facilitar o cruzamento das informações e análise dos dados.

Esta foi à mesma justificativa para se usar dois atletas experientes que normalmente tem mais recursos e apoio e dois atletas em início de carreira ou então veterano, mas com pouca experiência, pois, são atletas mais carentes de recursos e que participam de bem menos competições, enfim são realidades teoricamente diferentes.

A entrevista com os organizadores de rodeio e a colocação também da opinião de pelo menos um líder sindical da categoria dos atletas, visa da mesma forma apurar opiniões mais diversificadas para enriquecer a discussão.

Os questionários foram feitos em sua maioria com questões fechadas, mas para enriquecer ainda mais a coleta de dados foi colocado uma pergunta aberta para os atletas e no final aberto espaço a comentários complementares se achassem necessário, já no questionário dos organizadores de rodeio e líderes sindical, foi feito apenas questões fechadas e por isto mesmo foi aberto no final um espaço para que eles tecessem informações complementares que por acaso não havia sido contemplada pelas perguntas ou detalhes a mais a acrescentar nas perguntas respondidas.

Foi feito ainda um trabalho de documentação fotográfica visando dar uma dimensão de como é este mundo dos rodeios, os atletas em ação e suas vestimentas e como são as arenas de rodeio e a grandiosidade destes eventos.

Na dimensão teórica eu busquei me fundamentar em outros autores nacionais e internacionais, outros pesquisadores que pudessem dar sustentação para a argumentação em relação ao problema de pesquisa desta monografia e seus objetivos.

Com a pouca quantidade de trabalho científico nesta área no Brasil, tive de recorrer à colocação de três trabalhos de importantes pesquisadores

americanos que pesquisam tanto a importância da preparação física como medicina esportiva analisando as lesões oriundas deste esporte e a importância da Educação Física para se evitar isto. Em nível nacional o trabalho se baseou muito no excelente livro “Rodeio uma Paixão (2000)” de Rhodes Serra, um professor de educação física que já foi atleta de rodeio e usou seu trabalho de dissertação para criar este livro.

Visando dar imparcialidade e enriquecer ainda mais a discussão nesta dimensão teórica como foi feito na empírica, foi colocado o trabalho da pesquisadora Simone Pereira Costa, hoje doutora em Ciências Sociais pela UERJ e que na época defendeu seu mestrado com o trabalho “Esporte e Paixão: o processo de regulamentação dos rodeios no Brasil (2003)” esta professora discutindo a importância da criação das leis que regulamentam a profissão de atleta de rodeio e normas para realização dos rodeios no Brasil, tece alguns comentários que dão outra dimensão sobre a preparação física dos atletas de rodeio, ao citar problemas de falta de infraestrutura na maioria das arenas para aquecimento, alongamento e principalmente concentração e até de falhas na legislação que não protegem completamente os atletas, entre outros.

O trabalho foi dividido em capítulos para estruturar melhor a monografia e facilitar a leitura e compreensão:

O Capítulo I – Revisão de literatura abordando alguns trabalhos científicos sobre a preparação física de atletas de rodeio e sobre lesões muito comuns neste esporte, sendo colocados alguns trabalhos de medicina esportiva, artigos de revistas, um trabalho de fisioterapia com peões realizados no rodeio de Barretos, um livro sobre rodeio que aborda o tema sobre a ótica de esporte e cultura e legislações do rodeio. Inicia falando sobre as origens do rodeio e sua definição e porque são consideradas esporte, as associações nacionais e internacionais, depois fala sobre as legislações que dão amparo a este esporte e em seguida explica como funciona o rodeio em touros, os tipos de lesões neste esporte, em seguida vem um trabalho científico sobre fisioterapia e por fim vários trabalhos falando sobre a preparação física de atletas de rodeio e que tipos de exercícios são mais indicados e quais partes do corpo se deve trabalhar.

O Capítulo II – Apresentação dos Dados, aqui é colocada inicialmente à metodologia do trabalho e como opção metodológica foi utilizada um estudo de caso e a realização da pesquisa investigatória se fez com o uso de trabalho de campo. Em seguida são mostrados os dados tabulados oriundos da pesquisa de campo, quando foram utilizados os questionários para os atletas de rodeio e o outro para os organizadores de rodeio e líderes sindicais.

Inicialmente são apresentados dados dos questionários dos atletas com o resultado expresso em percentuais para as repostas dadas, depois foram colocadas tabelas e gráficos para facilitar a compreensão dos dados, em seguida são apresentados os dados dos questionários dos organizadores de rodeio e liderem sindicais e no final mais tabela e gráficos.

O Capítulo III – Análise e discussão dos dados coletados, aqui foi feito uma análise crítica e imparcial sobre tudo o que foi coletado através das repostas aos questionários, analisando todas estas observações empíricas com as sínteses colocadas anteriormente na revisão literária para assim termos uma clara noção deste tema discutido e quais as tendências e as repostas para as questões apresentadas.

Na Conclusão foram colocadas as tendências e as repostas às questões apresentadas e ao problema que gerou este trabalho “Qual o nível de preparação física entre atletas de rodeio em touros comparando iniciantes e profissionais experientes?”.

Também foram citados os problemas de contusões, seguro e a importância do profissional de Educação Física para ajudar estes atletas de rodeio, bem como foi colocado às dificuldades na elaboração deste trabalho e a necessidade da realização de mais pesquisas semelhantes e por fim foram citados os possíveis temas para se aprofundar ainda mais nesta linha de pesquisa.

No final desta monografia após a conclusão foi colocado às referências que deram embasamento científico a este trabalho e uma lista de anexo contendo na integra as leis do rodeio, por fim foi apresentado o apêndice onde foram colocados textos produzidos por mim para a realização deste trabalho, onde consta o TCLE, os dois tipos de questionários usados e as fotos colhidas nos dois eventos em que visitei no trabalho de campo (Rodeio de Barretos-SP e Olímpia-SP) onde foi feito as pesquisas.

## **7 - CAPÍTULO I - REVISÃO DE LITERATURA:**

### **7.1 – A ORIGEM DO RODEIO**

Observamos que o tema rodeio tem sido muito exposto na mídia nos últimos anos, principalmente da década de 90 para cá, ainda que exista um grande combate por parte de uma minoria de ambientalistas, ele pode ser considerado hoje um dos esportes que mais cresce no Brasil e já em 2000 segundo SERRA, R.A.A. (2000 p. 209) em sua obra Rodeio uma Paixão, o rodeio já era na época o esporte que mais se desenvolvia no Brasil. É verdade que nos dias atuais temos um grande crescimento de esportes como as Artes Marciais e o MMA principalmente, além do Rugby que tem tido de fato um grande crescimento no país, mas se levarmos em consideração o público que assiste aos rodeios cada vez maiores e em alguns casos comparáveis ao futebol e o volume financeiro envolvido nestes eventos o rodeio continua em franco crescimento e profissionalização em nosso país, são milhares de empregos diretos e indiretos, premiações milionárias e fomento ao turismo, além do aumento de praticantes.

As origens do rodeio segundo MEYERS, Michael C.; LAURENT, C. Matthew Jr. (2010, p.417) na verdade “remonta aos vaqueiros espanhóis em 1700” e o esporte foi oficialmente organizado nos Estados Unidos e segundo SERRA (2000 p. 5) em 1929 com a criação da 1ª associação de rodeios RAA (Rodeo Association of America) que deu origem a criação da CTA (Cowboys Turtle Association) em 1936 e já na década de 1930 foi criada os primeiros campeonatos.” Já no ano de 1945 a CTA tornou-se a RCA (Rodeo Cowboys Association).

O rodeio que existia na Espanha acabou vindo para as Américas com os espanhóis que colonizaram o México e segundo SERRA (2000 p. 3):

“Foi adotado pelos mexicanos e, logo após a guerra com os americanos, no século XVII, passou a ser praticado pelos colonos norte americano, onde as festas mexicanas e a doma de animais foram o começo de tudo, pois se praticava a montaria em cavalos como forma de entretenimento, nas festas em ranchos e fazendas do interior do país.”

A questão é que por causa da guerra alguns estados inteiros como a Califórnia e outros do velho oeste passaram a pertencer aos Estados Unidos, e não só pela proximidade e divisa com o México, mas por causa também destes estados com cultura própria do México ter passado a controle dos EUA os

hábitos foram incorporados e surgiam aí os rodeios nos moldes de hoje, pois foram organizados como esporte com regras e campeonatos pelos Norte Americanos.

As entidades de rodeio norte americanas foram evoluindo cada vez mais e em 1975 foi criada a PRCA (Professional Rodeo Cowboy Association) em Colorado Spring e é até hoje considerada a maior associação de rodeio do mundo e já em sua criação nasceu tendo abrangência em 43 estados dos EUA, além de rodeios no Canadá, Austrália e na Nova Zelândia e nos dias atuais inclui até mesmo o Brasil, hoje temos outras associações como a PBR (Professional Bull Riders) que é a associação de profissionais de rodeio em touros a coqueluche do momento por ser considerada a modalidade mais radical e mais vista e procurada no rodeio.

A PBR também tem diversos associados no país e até uma filial a PBR Brasil que organiza o melhor campeonato do país com a maior premiação já vista, para se ter uma noção só para o campeão do circuito nacional este ano e no ano passado foi dado um prêmio de um milhão de reais e mais um milhão para o campeão da última etapa que ocorreu na cidade de Americana-SP em 25/11/2012.

No Brasil também nós também tivemos e ainda temos algumas importantes associações de rodeios e são elas:

CNAR – Confederação Nacional de Rodeio, fundada em 2001 é a entidade que representa o rodeio nacional junto ao Ministério do Esporte e ao Governo Federal e ainda existe até hoje.

COWBOYS FOREVER – Administra no Brasil o Rodeio Universitário e está ativa até hoje.

FNRC – Federação Nacional do Rodeio Completo criada em 1996, incentivava a implantação do rodeio completo no país com provas de montarias em touro e cavalo, as provas de laço e a dos três tambores - as duas últimas classificadas como provas funcionais e ainda organizava um circuito nacional de rodeios com várias etapas em vários estados do Brasil e contava inclusive com um preparador físico em parceria com a PUC de Campinas o professor SANTIAGO, Denilson, citado por SERRA (2000), mas infelizmente esta federação já foi extinta.

CBR – Confederação Brasileira de Rodeio – fundada em 1999.

PRÓ-TOURO – Associação dos proprietários de touros de rodeio.

CBRU - Confederação Brasileira do Rodeio Universitário, entidade cujo objetivo é dar um caráter de esporte amador ao circuito universitário.

O rodeio nada mais é do que um esporte envolvendo homem e animais e desde a antiguidade existe esta relação esportiva envolvendo homens e animais.

“É anterior ao nascimento de Cristo o hábito da prática de jogos e esportes que envolvem o homem e o animal. Na Grécia antiga a corrida de “carros” ou “bigas” já faziam parte das provas de “jogos fúnebres”, mandados celebrar por Aquiles no acampamento militar grego, em Tróia”. (SERRA, 2000 p.1, apud MONTENEGRO, 1979 p. 33).

Na verdade animais como o cavalo existem registros de desenhos em cavernas desde a idade da pedra, ou seja, é uma relação muito longa.

O rodeio devido a esta característica é tido “como “esporte tradicional”, ou seja, aqueles que já existiam ou se originaram de atividades físicas, antes da generalização do sistema moderno de esporte internacionalmente organizado”. (SERRA, 2000 p.3, apud RENSON, fev. 1993. p. 38).

Se formos analisar o que vem a ser rodeio etimologicamente falando:

“a palavra vem de rodo, que seria o ato de rodar em torno do gado, que os piás (meninos de fazendas) adotavam para reunir o gado numa coxilha alta, enquanto os peões iam buscar os animais desgarrados do rebanho. Até hoje, quando tal prática é exercida, os peões costumam dizer que vão fazer um “rodeio”.” SERRA (2000, p.13)

Outra versão do que vem a ser rodeio:

“Segundo (SERRA 2000, p.13 Apud SILVA, 1987) o nome provém do espanhol, e significa competições que se realizam em caráter festivo, tendo adotado aspectos circense, quando praticadas junto com espetáculos e mini touradas, em algumas cidades do Brasil.”

No passado era muito comum no Brasil a presença de circos de touradas e meu pai mesmo José Acácio Branício chegou a participar e acompanhar estes circos e depois já na década de 60 passou a competir em rodeios como o de Barretos, onde na época e até as década de 1980 só existia a modalidade de rodeios em cavalos.

O Brasil herdou várias modalidades de rodeio dos EUA e entre outras, inclusive a modalidade mais radical que é a montaria em touros Bull Riding e assim passamos a fazer em alguns eventos o que é considerado rodeio completo, mas ficam claro que no rodeio americano temos várias outras provas

que ainda não são praticadas no Brasil.

Este tipo de evento em nosso país era tido inicialmente apenas como uma atividade meramente cultural e folclórica do que esportiva, mas hoje já tem uma identificação maior como esporte, principalmente depois da instituição de regras e padronização em nível internacional.

No país temos diversos tipos de rodeio, como os que são praticados no Rio Grande do Sul e outros praticados em estados do nordeste misturados com vaquejadas e estes sem regras e quando tem não são padronizadas em nível mundial, sem contar que são modalidades exclusivas destes locais.

No trabalho a ser desenvolvido nesta monografia, eu irei levar em consideração o rodeio tido como esporte com regras e modalidades bem definidas e praticados em outros países como EUA, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, México e que aqui no Brasil são mais promovidos e praticados nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná, entre outros.

Esta questão pode ser mais bem entendida no artigo “O rodeio como uma manifestação esportiva de identidade cultural do interior de São Paulo” de SERRA, Rhodes Albernaz de Almeida; TUBINO, M.J.G.;NOVAES, J.S. São Paulo. Fitness & Performance Journal, v.2, n.6, p. 341-346, 2003.

*“O esporte rodeio vem se desenvolvendo de forma surpreendente no território brasileiro e mais especificamente no interior do Estado de São Paulo, merecendo atenção no âmbito esportivo e cultural. O presente estudo teve por objetivo verificar se o rodeio pode ser considerado uma manifestação esportiva de identidade cultural do interior de São Paulo. O tipo de estudo foi caracterizado como uma pesquisa descritiva, qualitativa que levantou as principais características de estrutura do rodeio e buscou o aprofundamento do conceito de identidade cultural, possibilitando a construção de quatro (4) referências extraídas de três grandes autores culturalistas: Stuart Hall (Construção Discursiva e Sentimento de Pertencimento); Benedict Anderson (Comunidades Imaginadas) e Eric Hobsbawm (Tradição Inventada).” O resultado das respostas obtidas no questionário encontrou características das quatro (4) referências no rodeio; indicando que o mesmo pode ser considerado uma manifestação esportiva de identidade cultural do interior de São Paulo.”*

Este artigo destes três professores cariocas, SERRA, TUBINO e NOVAES (2003), focam mais a questão cultural dos eventos de rodeios, o lado festivo e lúdico que o acompanha, mas por outro lado também discutem a questão de ser um evento de fato esportivo, dando mais um embasamento à



questão de que sendo esportivo, ele pode ser estudado como assunto relacionado à Educação Física e como espaço a ser ocupado por profissionais deste setor e desta forma torna-se importante a pesquisa dos rodeios e a forma como os atletas são preparados e o que a Educação Física pode fazer para melhorar o desempenho.

No que tange a Educação Física cabe analisarmos que tem algum fundamento alegar que o rodeio é uma atividade esportiva e que tem crescido ultimamente e que pode estar gerando um novo campo para a atividade dos profissionais de Educação Física.

Segundo SERRA (2000, p. 8), “o primeiro rodeio realizado no Brasil, ocorreu em Barretos-SP, em 1956 e surgiu das competições realizadas nos finais de semana entre peões de fazendas, que traziam gado para Barretos que teve o primeiro frigorífico do Brasil”. A questão é que a partir daí se gerou as atuais Festas do Peão de Boiadeiro de Barretos que encontra atualmente na sua 57ª edição, realizada sempre na segunda quinzena de agosto e que serviram de modelo para a criação de várias outras em nosso país.

O rodeio no Brasil nasceu naturalmente e é uma cultura nossa e existem modalidades tidas como autenticamente brasileira como o cutiano que é uma montaria em cavalos, ou mesmo as provas realizadas no Rio Grande do sul ou as vaquejadas do nordeste.

No sudeste e centro-oeste o rodeio sofreu a influência norte-americana para poder unificar as regras e se tornar de fato esporte trazendo ainda novas modalidades até então desconhecidas por aqui e muito valorizadas em nível mundial como montarias de sela americana em cavalos, laço, três tambores que é a única prova feminina, etc. e o objeto de estudo deste trabalho as montarias em touro ou bull riding tida como a mais radical do rodeio e que exige mais preparo físico e mental dos atletas de rodeio.

Nesta modalidade existe um risco de vida e de acidentes com contusões e fraturas muito maiores do que com cavalos por lidar com animais muito mais pesados e fortes.

Os touros chegam a pesar mais de uma tonelada e alguns possuem chifres. Neste tipo de montaria não se utiliza sela e sim uma corda americana para segurar e mesmo assim apenas com uma das mãos a outra fica solta mantendo o equilíbrio e não pode tocar o animal. Segundo SERRA (200. p.

104 e 105) Emilio Carlos dos Santos o Kaká de Barretos alega que “o melhor touro para rodeio é o oriundo do cruzamento das raças Nelore e Marchigiana, porque, O nelore é muito violento, ágil, enquanto o Marchigiana se impõe pelo tamanho. Juntando os dois dá um animal ágil, bravo e de bom tamanho”.

Os touros além de pular muito, pois, alguns pulam em torno de 13 vezes em 8 segundos, giram bastante e às vezes invertem o giro dificultando o equilíbrio, sem contar que costumam não só chifrar e dar cabeceadas como pisotear os peões o que aumenta e muito o risco de lesões graves e até óbito.

Já nas montarias em cavalo, os mais pesados pesam em torno de 600 kg no máximo e pulam menos e correm mais, sem contar que nestas montarias se utilizam selas que dão mais equilíbrio aos atletas o que diminui e muito o risco de lesões graves e óbitos.

Existe um grande número de participantes destes eventos de rodeio que cresce a cada ano e segundo Luciana Gomes ex-assessora de comunicação do clube Os Independentes de Barretos-SP, organizadores da festa do peão de Barretos disse em 2000 a SERRA (2000 p. 207) que: “em pesquisa realizada por este clube, constatou-se que o público feminino aumentou de 30 para 50 por cento a sua participação nos rodeios, confirmando, assim, que este esporte tem atraído cada vez mais mulheres.”

Já se passaram doze anos e hoje o público feminino já é grande e continua crescendo junto com o masculino que ainda é a maioria e segundo a mídia em algumas regiões do país o rodeio só perde em público para o futebol. A festa do peão de Barretos, segundo o clube Os Independentes continua todos os anos atingindo marcas expressivas que variam em torno de 700 até mais de 900 mil pessoas em 10 dias de festa e no último final de semana da festa costuma atingir normalmente picos de mais de 200 mil pessoas em um só dia, normalmente nos sábados, contando público que entram no estádio e parque do peão.

No Brasil existem ainda outros grandes rodeios como Americana-SP, Jaguariúna-SP, São José do Rio Preto-SP entre outros que aglutinam grandes públicos e com todo este sucesso e crescimento deste esporte cresceu também a quantidade de eventos no país e já se chegou à marca de mais de 1.500 eventos por ano e a quantidade de peões naturalmente também cresce vertiginosamente e hoje já são reconhecidos juridicamente como atletas.

## **7.2- LEIS QUE EMBASAM O RODEIO COMO ESPORTE**

Com a evolução desta atividade foi necessário à criação de legislação regulamentando o setor e foram criadas então duas leis, uma para regular a profissão de atletas de rodeio e outra regulando a forma como devem ser organizados tais eventos esportivos e culturais.

A Lei Federal nº 10.220 de 11 de abril de 2001. Institui normas gerais relativas à atividade de peão de rodeio, equiparando-o a atleta profissional. Esta lei foi criada para dar aos peões a condição de atletas profissionais e assim garantir direitos trabalhistas e melhores condições de trabalho, instituindo de forma jurídica o Rodeio como esporte no Brasil.

Já a Lei Federal nº 10.519 de 2002. Dispõe sobre a promoção e a fiscalização da defesa sanitário animal quando da realização de rodeio e dá outras providências, ou seja, estipula normas de como se organizar um evento de rodeio. Esta lei foi criada para garantir a realização dos rodeios de forma segura, instituindo regras claras quanto à fiscalização e defesa dos animais.

Na época da criação destas leis o rodeio passava por um período de tribulações com vários ataques de ambientalistas e Ongs de defesa dos animais que chegaram a barrar rodeios em algumas cidades, devido ao grande crescimento ocorrido nos anos da década de 90 e como não havia nenhuma lei regulamentando os rodeios isto geravam uma grande vulnerabilidade jurídica e estas Ongs e ambientalistas se aproveitavam disto e de uma lei que os ajudava a Lei número 9603, de 12 de fevereiro de 1998, que tornou “crime ambiental” a prática de atos de abuso, maus-tratos, ferimentos ou mutilações praticados contra os animais.

No artigo intitulado Esporte e Paixão: o processo de regulamentação dos rodeios no Brasil a professora COSTA, Simone Pereira (2003, p. 74 e 75) doutora em Ciências Sociais pela UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) deixa isto claro quando diz:

**RODEIOS COMO ESPORTE: A ELABORAÇÃO DE UMA AMPLA CAMPANHA DE RECONHECIMENTO.**

A transformação dos rodeios, de jogos populares e competições amadoras, para uma atividade esportiva e oficial, esteve vinculada à necessidade de eliminar a vulnerabilidade jurídica desses eventos, uma vez que várias festas vinham sendo embargadas em função de ações das sociedades protetoras dos animais e de alguns órgãos ligados ao poder público municipal ou estadual. A Lei número 9603, de 12 de

fevereiro de 1998, tornou “crime ambiental” a prática de atos de abuso, maus-tratos, ferimentos ou mutilações praticados contra os animais. Vários juízes vinham usando essa lei para enquadrar os rodeios como atividades “lesivas ao meio ambiente”, porque avaliavam que, os animais usados nas montarias e aqueles que participavam das chamadas “provas funcionais”, eram mau tratados. O embargo de várias festas, a insegurança em que ficavam as comissões organizadoras, que podiam, inclusive, ser presas, acusadas de praticarem crime contra o meio ambiente, exigiu uma articulação rápida, em nível nacional. A saída encontrada era mostrar o “profissionalismo” presente na prática dos rodeios, no Brasil, e o caráter esportivo dessa atividade que deveria ser reconhecida e regulamentada como tal. A “profissionalização”, portanto, é associada à criação de uma lei que deveria reconhecer os peões como atletas e os rodeios como esporte, eliminando a possibilidade de interpretações jurídicas que viessem a considerá-los lesivos ao meio ambiente. Pelo menos desde 1997 tramitava na Câmara dos Deputados, um projeto de lei que buscava regulamentar a profissão de peão de rodeio. Diferentes propostas foram unificadas e resultaram no projeto apresentado pelo Deputado Federal Jair Meneguelli (PT/SP), aprovado, em março de 2001, e que instituía normas gerais relativas à atividade de peão de rodeio, equiparando-o a atleta profissional. A proposta do deputado petista foi uma alternativa possível ao projeto de outro deputado que previa a regulamentação pura e simples da profissão de peão, avaliava-se que, uma nova profissão não poderia ser criada apenas “por força da lei”. A idéia era estabelecer cláusulas mínimas que assegurassem aos peões algumas garantias. Utilizou-se a estratégia de tramitar primeiro o projeto sobre a profissão de peão e, depois, de forma complementar, aquele que dispunha sobre o esporte. No Senado, o projeto de Meneguelli sofreu propostas de emendas da bancada do próprio partido do deputado. Os itens que tratavam sobre a promoção e fiscalização sanitária dos animais, quando da realização dos rodeios, levaram alguns senadores a exigir a proibição do uso do sedém<sup>7</sup> e das esporas,<sup>8</sup> a fim de que eles não entrassem em conflito com aquela lei de 1998. Por fim, o projeto do deputado acabou sendo aprovado sem mudanças, apesar de ter o voto contrário da bancada petista, no Senado, sendo imediatamente encaminhado para sanção do presidente da República.

COSTA, Simone Pereira (2003, p. 74 e 75)

A lei federal 10.220 foi finalmente criada em 11 de abril de 2001 e conseguiu de fato dar um pouco mais de respaldo ao trabalho dos atletas de rodeio e a realização deste tipo de evento e posteriormente em 2002 veio a ser melhorada com a criação de outra lei federal a 10.519 de 17 de julho de 2002 que instituiu regras para promoção e fiscalização da defesa sanitária animal quando da realização de eventos de rodeio, certamente pelo clima de processos judiciais em que os ambientalistas vinhas fazendo sistematicamente,

se estas leis não tivessem sido promulgadas, hoje talvez nem teríamos mais rodeios e a atividade no mínimo estaria totalmente desarticulada.

Mas esta Lei Federal 10.220 de 11/04/2011 segundo a Dra. Costa (2003, p. 84,85 e 86) ainda deixou algumas lacunas no que diz respeito a infraestrutura de trabalho dos atletas de rodeio e a definição de forma mais clara da transformação de uma atividade que era tida como lúdica e parte de uma festa em um esporte competitivo, visto o risco que alguns tem de retirar totalmente o lado lúdico do rodeio e tornar este esporte em algo maçante que inviabilize a realização das festas de peão, feiras agropecuárias e festivais country, onde são realizados estes rodeios e dos quais sempre reina o clima de festa, veja o que ela disse a este respeito:

A lei federal número 10.220/2002, de abril de 2001, que regulamenta a profissão de peão de rodeio, diz o seguinte em seu parágrafo primeiro: Considera-se atleta profissional o peão de rodeio cuja atividade consiste na participação, mediante remuneração pactuada em contrato próprio, em provas de destreza no dorso de animais equinos ou bovinos, em torneios patrocinados por entidades públicas ou privadas. Parágrafo único: Entendem-se como provas de rodeios as montarias em bovinos e equinos, as vaquejadas e as provas de laço, promovidas por entidades públicas ou privadas, além de outras atividades profissionais da modalidade organizadas pelos atletas e entidades dessa prática esportiva. Há ainda um outro artigo importante, nessa mesma lei, o quinto, que considera o “peão de rodeio” um segurado equiparado aos demais trabalhadores autônomos, para fins de filiação ao Regime Geral de Previdência Social. Entretanto, é importante destacar que a criação da legislação sobre os rodeios assegurou sua realização, reconhecendo que trata-se de uma atividade esportiva e profissional, sem criar impedimentos para o caráter festivo dos eventos. Uma novidade apresentada pela lei federal é que os rodeios passaram a englobar as vaquejadas e, quem sabe, revelando uma estratégia de “federalização” desse novo esporte. A maioria das pessoas que têm alguma relação com esse universo (trabalho ou diversão) reconhece que é exatamente a dimensão festiva dos rodeios brasileiros que garante o sucesso dessa atividade no país. Mas, essas mesmas pessoas apontam alguns desafios impostos por esse clima de festa, na prática de um esporte. No interior do movimento pró-regulamentação, o discurso homogêneo e coerente, no momento do embate, é traduzido, principalmente entre os peões, em algumas dúvidas, as vezes as mesmas que eram apresentadas pelos que criticam os rodeios: como assegurar o “espírito esportivo” num ambiente onde os animais ficam confinados em lugares pequenos, expostos ao som alto, ao jogo de luzes e aos fogos de artifício? Ou ainda, que condições de concentração e preparo para as montarias têm os atletas que precisam ficar no fundo dos bretes, um espaço

aberto, onde também permanecem os animais, os organizadores, a imprensa e que pode ser avistado por quem está nas arquibancadas? Como garantir uma “narração” profissional para o evento, quando o locutor, além de narrar as provas, tem que animar as arquibancadas, interromper as montarias para fazer propaganda dos patrocinadores e gerenciar os conflitos entre os competidores e entre esses e o juiz? Porém, volto a afirmar que, apesar da situação, aparentemente adversa para prática de qualquer esporte, a maioria dos profissionais do rodeio são taxativos ao dizer que esse clima de festa é o que garante o sucesso de público dos rodeios no Brasil. Diante das tentativas de profissionalização e das iniciativas de criação de um ambiente mais favorável à prática do esporte, a desordem da festa, em algumas situações, é apreendida como um mal necessário: sem ela não há como viabilizar os rodeios e esse é um dado da realidade assimilado por competidores e organizadores dos circuitos profissionais e universitário. À guisa de conclusão, destaco que a análise do processo que culminou na legalização dos rodeios como esporte indica que ele poderia ser considerado um “esporte moderno”, no formato descrito por Elias e Dunning (1995), por cumprir as seguintes características: a) a elaboração dos novos regulamentos para as montarias em touro e cavalo e provas funcionais (laço em dupla, laço em bezerro e três tambores) garantem uma relativa igualdade de chance entre os concorrentes e limitam a violência dos peões em relação aos animais. A limitação desse tipo de agressão tem feito com que competidores e público vejam os rodeios como um espaço onde podem extravasar a tensão e a violência acumulados no dia-a-dia e b) particularmente no caso das montarias em touro e cavalo, as referências ao enorme prazer de conseguir domar um animal, em oito segundos, indicam que essa é a grande recompensa pela tensão vivida nos momentos que antecedem às provas. Observo ainda que o caráter de fabricação dos rodeios como esporte, poderia apontar para uma “esportificação” dos passatempos ou do lazer, como também ressaltam Elias e Dunning. Entretanto, mais importante do que conseguir classificar os rodeios como “esporte moderno”, é compreender como eles “viraram” um esporte, no Brasil, e o que estava em disputa no momento dessa transformação. COSTA, Simone Pereira (2003, p. 84, 85 e 86).

### **7.3- O QUE É MONTARIA EM TOUROS (BULL RIDING)**

A revista Super Interessante fez uma das melhores matérias até hoje já publicadas na mídia sobre rodeio (Montado na Fúria, agosto de 1998, ano 12 nº 8, pp. 48 a 57). Neste ano de 1998 foi o momento de maior explosão do rodeio no Brasil um verdadeiro boom e a matéria contou com bons textos e os melhores infográficos já feitos até hoje e até premiados em concurso, como é muito didático e até para esclarecer melhor o que vem a ser a montaria em touros, disponibilizei aqui dois destes infográficos da parte referente à bullriding

(montaria em touros).

Veja que nas montarias em touro o atleta tem de aguentar oito segundos em cima do boi, segurando apenas uma corda americana e a outra mão suspensa no ar dando equilíbrio e não pode tocar o touro, esporear o pescoço do animal dá mais pontos e é proibido fixar as esporras na corda que envolve o bicho, veja que este tipo de esporas para não machucar os bois, não tem pontas. O peão para montar ele usa: sedém, luva, espora e colete, alguns usam capacete também, são dadas notas para o atleta de 0 a 50 e o desempenho do touro também de 0 a 50, são dois juízes, as notas são somadas e totalizam de 0 a 100, se o touro não tiver um bom desempenho e o peão tirar uma nota baixa por causa do animal, o atleta pode se quiser escolher outro animal para montar depois ou ficar com a nota baixa.

Existem ainda dois peões palhaços que são tidos como salva vidas e cujo trabalho é distrair o touro e facilitar o salto do atleta de cima do touro após os oito segundos ou se cair antes, impedindo que o animal o pisoteie ou dê chifradas ou cabeçada quando ele estiver no chão após a queda, são os momentos mais perigosos e que causam mais acidentes, fraturas, contusões e até óbitos.

Estes verdadeiros salva-vidas, que também dão um show nas arenas nos intervalos divertindo o público, mas na hora que os atletas estão trabalhando são sérios e muito profissionais, arriscando suas vidas para proteger os peões e são essenciais para a segurança destes atletas de rodeio.

A maioria destes peões palhaços é ex-atleta de rodeio, mas que continuam tendo uma excelente forma física e treinam muito para isto, veja o exemplo de Django o mais famoso deles, pioneiro e ícone destes salva-vidas e uma lenda das arenas, aprendeu algumas técnicas para distrair o touro quando morou nos EUA. Em 2000 ainda estava ativo, mas hoje com 58 anos se encontra aposentado e é juiz de rodeio, mas deixou seu filho, seu irmão Deusicler e uma legião de salva-vidas seguindo seu caminho e seu exemplo.

Segundo Antônio Carlos o Django, “é uma profissão bastante perigosa, pois temos que livrar o peão de qualquer acidente, nem que para isso sejamos seriamente machucados”. Django, que atua com seu irmão Deusicler Rodrigues, o “Meio Quilo”, é faixa preta de karatê, pratica musculação diariamente e tem um invejável preparo físico. O “salva-vidas” afirma ainda que são necessárias qualidades físicas tais como agilidade, destreza,

flexibilidade, resistência e força para suportar o trabalho das arenas. Para adquiri-las seguem um rigoroso programa de treinamento físico. (SERRA - 2000, pp.126 e 127 apud revista Rodeo Life, ano 3, nº 10, p. 37, abr. 1998).

Figura 1 - Montado na Fúria 1 (**SUPER INTERESSANTE. Montado na Fúria.** São Paulo, ano 12, nº 12, pag. 50, ago. 1998)

ESPORTE

**MONTARIA EM TOURO**

## Se ficar o bicho pula

*Por ser a mais perigosa, a prova de montaria em touro, ou bullriding, é a mais empolgante.*



**Arena das feras**  
Conheça a posição de cada personagem.

**Prova de resistência**  
Como em toda prova de montaria, o peão tem que se manter 8 segundos sobre o animal. Só assim ele ganha uma nota, que varia de 0 a 100 — a soma dos pontos dados pelos dois juizes. Quanto mais o touro corcovear e o peão esporear, maior a nota.



Uma mão segura a corda e a outra fica no ar e não pode encostar no touro. Caso encoste, o peão é desclassificado.

Esporear o pescoço do animal rende pontos.

É proibido fixar as esporas na corda que envolve o corpo do bicho.

### Equipamento de luta

- 1** O **sedém** é uma tira feita de lã ou de rabo do cavalo. Atado à virilha do bicho, estimula os pulos.
- 2** Com uma **luva**, o peão segura a corda americana (de náilon ou rami, uma fibra vegetal), presa no touro.
- 3** Para não ferir, a **espora** não tem pontas nem gira quando é esfregada no animal.
- 4** O **colete** é fundamental porque protege o tronco do peão ao descer ou cair.

50 **SUPER** AGOSTO 1998

© 1 Alceu Chiesorin Nunes



#### **7.4- TRABALHOS CIENTÍFICOS SOBRE A PREPARAÇÃO FÍSICA DOS ATLETAS DE RODEIO**

Temos poucos trabalhos voltados para a pesquisa da preparação física de atletas de rodeio no Brasil, existem sim muitos trabalhos, mas voltados para a pesquisa do comportamento animal nestes eventos, porém, na ótica da preparação do atleta de rodeio temos muito poucos textos científicos e encontrei um pouco mais na literatura norte americana, mas dos trabalhos nacionais sobre preparação física de atletas de rodeio um deles de grande importância foi a pesquisa realizada pelo Prof. POZZI, Mário (2005), da UNICASTELO no parque do peão em Barretos-SP em 2005. Ele afirma que os resultados obtidos demonstraram que de fato os atletas necessitam de uma preparação física específica para o esporte e que na verdade fatores externos acabam influenciando o resultado. Pozzi, 2005. Seu trabalho intitulado: Universidade UNICASTELO instala Clínica de Fisioterapia no recinto da Festa de Peão de Barretos.

Este trabalho realizado pelo Prof. Mário Pozzi, da UNICASTELO que acabou transformando em 2005 o parque do peão em Barretos, num Laboratório de Avaliação Física e uma Clínica de Fisioterapia. O local foi escolhido por sediar a festa do peão de boiadeiro de Barretos que é a maior do Brasil e um dos maiores rodeios do mundo. Ele afirma que os resultados obtidos demonstraram que de fato os atletas necessitam de uma preparação física específica para o esporte e que na verdade fatores externos acabam influenciando o resultado.

“Durante o Rodeio Internacional, que aconteceu entre os dias 24 e 27 de Agosto foram avaliados os melhores 60 (sessenta) atletas desse esporte. Os atletas foram submetidos aos seguintes testes e medidas: Dados Pessoais; Indicadores de Saúde; Risco Coronário; Nível de Estresse; Indicadores de Lesões no Esporte; Dados Profissionais; Avaliação Antropométrica (peso, estatura, circunferências, dobras cutâneas); Avaliação de Força (dinamometria manual); Análise Bioquímica (glicemia, lactato, creatina quinase); Temperatura Corporal. Novamente os resultados demonstraram que esses atletas necessitam de uma preparação física específica para o esporte e, que fatores externos estão influenciando os resultados. Clínica de Fisioterapia - A Clínica foi disponibilizada para que os atletas fossem atendidos durante os dias de competição. A procura pelo tratamento foi excelente e, principalmente a confiança em nossos profissionais possibilitou a grande procura. Devido ao fator cultural, a maior procura pelo

tratamento foi feito pelos atletas estrangeiros (Americanos, Canadenses, Australianos e Mexicanos). Essa possibilidade de contato demonstrou que foi a primeira vez que uma Clínica de Fisioterapia desenvolveu seus trabalhos no local da competição. Em virtude disso, o projeto foi muito elogiado por todos aqueles que fazem parte desse esporte.” Pozzi, 2005 - Universidade instala Clínica de Fisioterapia no recinto da Festa de Peão de Barretos - Disponível em: [http://www.unicastelo.br/site/noticias/?id\\_noticia=75&categoria=49](http://www.unicastelo.br/site/noticias/?id_noticia=75&categoria=49) (acessado em 16/12/2012)

Ficou evidenciado neste trabalho que de fato há certa carência de profissionais de saúde e de educação física para se trabalhar a preparação física destes atletas, como em todo esporte radical de risco de vida alto, a preparação física, cuidados com a segurança, forma de cair, força muscular nos braços e técnica se tornam importantes não só para o desempenho como para a saúde e até vida do atleta que dependem de tudo isto e no caso dos atletas de rodeio, existe claros indícios de que pode sim estar nascendo um novo campo para a Educação Física e que merece ser mais bem estudado.

Segundo MEYERS, M.C.; LAURENT, C.M. Jr. (May 2010, p. 417) dois pesquisadores norte-americanos da ciência do esporte para rodeio:

“Apesar da popularidade crescente do rodeio, poucas investigações existem sobre os aspectos científicos do esporte. A competição de rodeio é uma atividade que é basicamente intermitente na natureza, com curtos períodos de atividade muito intensa. Quando se considera que a experiência e, portanto, a melhoria no rodeio é conseguida exclusivamente através de práticas constantes e punindo métodos que envolvam concorrência efetiva e repetitiva de humano versus pecuária, os métodos de perto imitam uma forma de esporte específico de treinamento do intervalo. Estudos, que abordam as características antropométricas e de desempenho dos competidores do rodeio, revelam que eles são comparáveis aos atletas em esportes mais tradicionais. As construções psicológicas favoráveis ao desempenho no rodeio têm sido variadas e limitadas, com a maioria dos esforços de pesquisa voltadas para características de personalidade, buscando a sensação de ansiedade competitiva. Quando avaliados em relação aos níveis mais elevados de desempenho de esportes tradicionais, os participantes de rodeio se assemelham com suas contrapartes convencionais. Embora o esforço para se quantificar este esporte não tradicional ainda esteja em estágios iniciais, às informações sobre o nível de condicionamento físico ideal para os atletas de rodeio apresenta ser para os níveis de desempenho máximo um esporte basicamente anaeróbico que ainda necessita ser confirmado e é uma área para estudo futuro. O desempenho no rodeio, como em todos os esportes, é baseado em uma matriz multifatorial de variáveis e, portanto, os esforços

interdisciplinares abrangendo experiência em medicina, ciência e treinamento são incentivados. Tomando-se cuidado e fazendo uma abordagem abrangente na avaliação dos atletas, bem como o desenvolvimento de protocolos e quantificação de eventos específicos de treinamento, isto pode vir a reforçar o potencial atlético, minimizando oportunidades de lesões e possivelmente, fornecendo informações para técnicos e profissionais de saúde para o desenvolvimento adequado e ideal de assistência médica desses atletas.” MEYERS, M.C.; LAURENT, C.M. Jr. (May 2010, p. 417)

Segundo SERRA (2000, p. 212), “apesar da prática do rodeio desenvolver as principais qualidades físicas, observou-se que há necessidade de enfatizar uma preparação física complementar, com bases científicas, a fim de tornar os benefícios físicos ainda maiores”.

Nesta mesma obra SERRA (2000, p.195 e 196), teceu alguns parágrafos específicos a respeito da preparação física dos atletas de rodeio, segue abaixo este trecho para termos uma noção da importância do professor de educação física neste meio:

A preparação física é uma das funções mais importantes no condicionamento físico dos peões; o apoio de um profissional de Educação Física é fundamental para que o peão possa preparar-se fisicamente para a prática dos rodeios durante o ano todo, antes e depois das provas. Sendo o rodeio um esporte que exige muito do aspecto físico de seus praticantes, o ideal seria que todo peão pudesse fazer uso de uma orientação adequada, baseada em princípios científicos já utilizados em outros esportes, a fim de melhorar seu desempenho físico e prevenir-se contra lesões. Atualmente, a FNRC conta com um preparador físico que atende alguns atletas, como Vilmar Felipe e Eurípedes Rosa. Seu nome é Denilson Santiago (30 anos), professor de Educação Física formado pela PUC de São Paulo, que desenvolve este trabalho desde abril de 1997 junto a FNRC. SERRA (2000, pp.195 e 196).

Quanto à questão de lesões em Bull Riding (montarias em touro) veja o que diz o pesquisador norte-americano GREEVES, Michel (USA. November 2, 2005) sobre isto e sobre a importância da preparação física:

Em 2004, um estudo envolveu 72 atletas de rodeio profissionais (membros da PRCA - Professional Rodeo Association) e nele se mostra que as tensões musculares, contusões e entorses são as lesões mais frequentemente reportados (Sinclair, 2004). Atletas que participam de uma grande quantidade de eventos têm as maiores taxas de lesões (Myers, 1992). 70 por cento das lesões de rodeio ocorrem durante a desmontagem do animal (Nebergall, 1996). Quando se trata de lesões, no entanto, o esporte do rodeio ainda tem muitos fatores desconhecidos, e a literatura científica atual indica que o método usado neste evento específico pode

desempenhar importante papel na prevenção de lesões. No entanto, nenhum estudo examinou uma força adequada e programa de condicionamento e seu efeito sobre a prevenção de lesões de rodeio. Hyperstrike acredita que, além do esporte específico a habilidade e aptidão física ideal pode melhorar o desempenho e diminuir o risco de lesões. Como um atleta de rodeio, você já sabe das constantes viagens que você deve fazer na época, assim, deixando-o com pouco ou nenhum tempo para treinar força, mas como um atleta de rodeio que quer executar o seu melhor, você não pode se dar ao luxo de arriscar se ainda não tem o perfil ideal de um atleta forte e apto.

Em outro trabalho dos pesquisadores norte-americanos MEYERS, M.C.; LAURENT, C.M. Jr. (2010 Oct. 1, 40(10):817-39) desta vez ele nos traz uma pesquisa sobre lesões de atletas de rodeio, mas seguindo na mesma linha de ciência do esporte para rodeio.

Nós poderemos ver abaixo que o índice e tipo de lesões são bem semelhantes aos nossas, aliás, existem hoje dezenas de nossos melhores atletas de rodeio competindo por lá nos EUA e sempre muito bem ranqueados, com preparação altamente profissional e muitos deles até já se consagraram campeões por lá, inclusive os últimos dois títulos foram nosso na PBR (campeonato mundial de montarias em touro).

Veja que o gado deles até tem algumas diferenças genéticas e de técnicas na hora de pular em relação aos nossos, mas tecnicamente os problemas de lesões são praticamente os mesmos e as regras são também as mesmas daqui, sendo assim acredito que é uma pesquisa com um texto muito importante para analisarmos os tipos de lesões que ocorrem no rodeio e como a ciência do esporte e a Educação Física podem evitar este tipo de problema tão comum neste esporte radical com altos índices de acidentes com lesões e até óbitos, tornando a preparação física fundamental para o desempenho dos atletas e até para sua segurança sabendo evitar acidentes. Veja o que eles disseram sobre este importante assunto:

No que diz respeito a lesões, o rodeio é bem conhecido por sua alta velocidade, a atmosfera de alto impacto, onde os atletas competem contra o relógio e pecuária não cooperativa. Considerado por muitos como um esporte perigoso, com alta vulnerabilidade para traumas e lesões frequentes, animal / eventos com contato humano compreende 80% das lesões relatadas. Trauma grave inclui fraturas, luxações, subluxações, concussões, rupturas ligamentares, pneumotórax e neurapraxias diversos. Cabeça e pescoço por conta de trauma 10-29% de trauma total e até 63% das lesões do corpo superior, com taxas de incidência de concussão 3,4 por 1000 exposições

competitivas. A incidência de lesões torácicas, abdominais e nas costas compreendem 11-84% do trauma, enquanto as lesões de ombro, envolvendo anterior / posterior artralgia, inflamação, instabilidade e aumento da conta de fraqueza, de 8-15% dos casos de extremidades superiores. Trauma de membros inferiores responsável por 26-34% dos casos, com a maioria envolvendo o joelho. Muitos acreditam que a incidência de trauma é subestimada, e atrapalhada pelas numerosas limitações de estudos como uma falta de consciência das lesões, falta de dados, chamada de lesão pequena, uma série de relatórios de fontes, atrasos na resposta do sujeito e de tratamento, sem definição uniforme de lesão ou sistema de comunicação e aos fatores predisponentes anteriores à lesão. Principais mecanismos de lesões são atribuídos à imaturidade física, fadiga, idade e experiência, o comportamento, a natureza violenta do esporte e a falta de intervenção médica adequada. Embora não haja adesão limitada a programas de condicionamento organizado, quando devidamente planejado, a prática de esporte específico para condicionamento pode aumentar o potencial atlético, minimizando a predisposição a lesões e aumentando a recuperação. Educação no cuidado e reabilitação deve ser liderada pela comunidade médica para reduzir as lesões, pois vários estudos têm relacionado o trauma a má técnica, inexperiência e julgamento fraco. Deve abranger Médicos, emergência médica, supervisão de serviços de trauma em todos os níveis e prosseguir para o cuidado preventivo. Os atletas também devem estar cientes dos sinais e sintomas do overtraining, uma condição exacerbada pelo uso excessivo e recuperação mínima. O uso de capacetes, órtese, gravando, coletes de proteção, colares cervicais e porta-vozes está ganhando popularidade, mas não foi completamente estudado. Diretrizes que exigem o preenchimento de rampas, portas ou equipamentos essenciais para o desempenho pode evitar também traumas. Se aumentos em educação, conhecimento e tecnologia são capazes de reduzir a predisposição a lesões entre esta população, então isto continua a ser bem visto. Como em todos os esportes de alto risco, a resposta pode estar na sabedoria e maior responsabilidade dos treinadores e atletas para assegurar um nível adequado de capacidade, autocontrole e bom senso na forma como eles competem neste esporte. MEYERS, M.C.; LAURENT, C.M. Jr. (2010 Oct.1, 40(10):817-39)

No trabalho desenvolvido por Denilson Santiago, que trabalhou como preparador físico da FNRC (Federação Nacional do Rodeio Completo) hoje já extinta, este educador físico contratado através da parceria da FNRC e PUC (Pontífice Universidade Católica) – Campinas-SP ele fez um trabalho de preparação física de vários atletas de rodeio que competiam nos eventos promovidos pela FNRC, durante seu trabalho na década de 90 ele realizou uma pesquisa para analisar os tipos de acidentes mais frequentes nos rodeios e quais os tipos de lesões que os atletas sofriam.

Segundo esta pesquisa do preparador físico Denilson Santiago publicada na revista Super Interessante (ago.1998 p. 51):

“houve 56 por cento de fraturas no rosto, clavículas, braços, mãos, costelas, fêmur e pés; 30 por cento de torção nas regiões dos cotovelos, joelhos e tornozelos e 14 por cento de distensão musculares na virilha e coxas. São mais frequentes as distensões enquanto o peão está montado, e as torções e fraturas quando ele cai. Tranco pesado, Cada pulo do animal é sentido pela coluna do peão como se ele tivesse caído sentado no chão. A repetição dos impactos pressiona os discos gelatinosos que separam as vértebras, principalmente as da região lombar. Por isso, é comum ele ter hérnia de disco.” (LUCÍRIO, Ivonete D. et al. revista Super Interessante. Montado na fúria, ano 12, nº 8 agosto de 1998, pag. 51).

Figura 2 – Montado na Fúria 2 (SUPER INTERESSANTE. Montado na Fúria. São Paulo, ano 12, nº 12, pag. 51, ago. 1998)

**Botando pra quebrar**

Um estudo do preparador físico Denilson Santiago, da Federação Nacional do Rodeio, mostra que são frequentes as distensões enquanto o peão está montado, e as torções e fraturas quando ele cai.

**Tipos de acidentes mais frequentes:**

fratura	56%
torção	30%
distensão muscular	14%

**rosto**

**clavículas**

**cotovelos**

**braços**

**costelas**

**mãos**

**virilha**

**coxas**

**pernas**

**joelhos**

**tornozelos**

**pés**

**Gigante com chifres**

É preciso muita força e agilidade para dominar o touro, que pode ser quinze vezes mais pesado que o peão.

**Raças:** nelore, holandês, caracu, red bull  
**Peso:** de 600 a 1 100 quilos  
**Comprimento:** 2,3 metros  
**Altura:** 1,6 metro

**Tranco pesado**

Cada pulo do animal é sentido pela coluna do peão como se ele tivesse caído sentado no chão. A repetição dos impactos pressiona os **discos gelatinosos** que separam as vértebras, principalmente as da região lombar. Por isso, é comum ele ter hérnia de disco.

**E o bicho, o que pensa?**

“Os homens se divertem às custas do sofrimento do animal”, afirma a veterinária Ivênia de Santis Prada, da Universidade de São Paulo. “Além da dor física, eu estou convencida de que o barulho, as luzes, e as cordas causam estresse.” O ponto mais polêmico é o sedém, a faixa amarrada perto da virilha do touro e do cavalo para fazê-los pular. Mas, segundo um laudo da Universidade Estadual Paulista (Unesp), a amarra não causa lesão alguma. Só que, para Ivênia, mesmo sem machucados aparentes é impossível provar que o bicho não sintia dor. De acordo com ela, o sistema nervoso dos bovinos e dos equinos é parecido com o humano. E um homem, com uma faixa espremendo o baixo-ventre, ficaria bem incomodado. Os organizadores dos rodeios se defendem: “Nenhum dono de tropa quer que seu animal sofra e, sim, que permaneça saudável”, raciocina Flávio Silva Filho, presidente do grupo Os Independentes, que organiza a festa de Barretos. Para ele, o touro e o cavalo pulam porque o sedém incomoda um pouco, como se fosse um relógio de pulso apertado demais. “Com certeza, esses bichos são mais bem tratados do que os que não participam de competições”, garante Flávio.

**O peão-palhaço é também chamado de salva-vidas. Fica na frente do touro, distraindo o animal depois que o peão desmonta. Isso é que é herói.**

**Ao final da prova, o peão escolhe o melhor momento para pular fora.**

AGOSTO 1998 SUPER 51

O rodeio exige muito dos atletas que o praticam, que são assim considerados atletas sérios e respeitados, pois demanda claramente uma grande aptidão física e muita coragem, o que demanda grande preparação física e mental e para quem conhece uma festa de peão e feira agropecuária onde é realizada a maioria dos rodeios, sabe que fica muito difícil manter a concentração diante de tanto barulho de som altíssimo, fogos de artifício e as brincadeiras dos locutores.

O pesquisador norte-americano GREEVES, Michel (USA. November 2, 2005) reforça isto ao dizer que “Se você competir no rodeio, você deve treinar seu corpo para atender às exigências físicas do seu esporte!”.

Segundo este mesmo pesquisador, “o rodeio é um esporte que claramente exige movimentos rápidos e com duração de no máximo 8 a 10 segundos, principalmente em se tratando de bull riding”, ou seja, montarias em touro, então fica nítido que os atletas conseguem adquirir a maioria de sua energia a partir do Sistema de Energia de Fosfato ou Fosfagênio. “Energia em curto prazo”, como este sistema tem picos de duração de aproximadamente de 10 a 20 segundos fica perfeito para dar energia aos atletas de rodeio, pois uma montaria de touros dura 8 segundos no máximo. O músculo neste caso exerce força sem o uso de oxigênio gerando energia anaerobicamente.

Veja mais alguns detalhes sobre treinamento de atletas de rodeio e como se dá os tipos de movimentos praticados por estes atletas através do artigo: “Rodeo bull riding workout” (Treinamento de rodeio em touro) do pesquisador norte-americano GREEVES, Michel (USA. November 2, 2005):

Quanto à demanda, independente do evento, todos os atletas de rodeio exigem força e potência semelhante por todo o corpo. Os membros superiores são necessários para tarefas como segurar o touro. Os membros inferiores são usados durante a condução, corridas, órtese, desmontagem ou correndo. O tronco é usado para quase todas as ações no rodeio como uma ligação entre corpo superior e inferior, e para estabilizar a coluna vertebral, portanto, não importa qual evento vai competir, todo seu corpo deve ser forte e poderoso. No caso de conseguir resistir os oito segundos em cima de um touro, a força de todo o corpo muitas vezes é uma benção quando você atinge o chão. O sistema de energia utilizado principalmente na competição de rodeio significa que o programa de força e condicionamento deve direcionar o sistema de energia do fosfato. Isto significa que os exercícios de alta intensidade, como de corpo inteiro, como os elevadores, agachamentos, levantamento terra e de estilo olímpico elevadores devem ser

usados em conjuntos de 3 a 6 repetições. Os movimentos explosivos que dominam o esporte são treinados através do uso de estilo olímpico de levantamento de peso e pliometria. Embora o sistema metabólico possa ser treinado especificamente para eventos de rodeio através do uso de exercícios de resistência acima mencionados, condicionamento metabólico também pode ser feito com o uso de repetitivos sprints curtos de 20 a 40 metros. Para diminuir o risco de lesões, tais como as que ocorrem tipicamente quando a desmontagem ou cair do animal, a resistência estrutural deve ser maximizada através do uso de força exercícios que têm como alvo a parte inferior do corpo e da parte superior do corpo. Resistência funcional, tal como a capacidade muscular explosivo, é também importante para correr rapidamente para fora do caminho de um animal resistente. Mais uma vez, são utilizados exercícios de corpo inteiro. Além de esportes específicos, habilidade e aptidão física pode melhorar o desempenho de qualquer atleta. Você pode melhorar suas habilidades de rodeio através da participação no esporte real de rodeio, mas sua condição física é maximizada somente através de uma força sólida e um programa de condicionamento. Você quer ficar, viaje mais, andar mais rápido, sprint mais rápido, virar o bezerro mais fácil, e permanecer saudável -, portanto, você tem que treinar como atletas. Treinar duro. Treinar inteligente. GREEVES, Michel (USA. November 2, 2005):

Uma das opções do rodeio continuar crescendo, mas com organização e maior profissionalização seria preparar previamente os atletas de rodeio desde crianças em escolinhas e centros de treinamento até para se evitar a maioria dos problemas atuais e quanto a isto já tivemos algumas experiências no passado e outras na atualidade. SERRA (2000 p.131) cita a criação “em 1999 da 1ª escola tematizada de rodeios de Barretos, com aulas teóricas e práticas e os alunos para entrar não precisavam saber montar. As aulas eram dadas por peões renomados”. Infelizmente esta escolinha não existe mais, mas esta sendo criado um CTP – Centro de Treinamento de Peões no antigo Recinto Paulo de Lima Corrêa, para jovens a partir de 16 anos onde já podem fazer contratos profissionais e ser coberto por seguro e previdência, além de adultos.

SERRA (2000, p. 140) cita ainda a criação e uma escolinha: “os tropeiros Flávio Junqueira e Adriano Moraes, juntos possuem uma escola para peões de rodeio”. Infelizmente também já não existe mais. SERRA (2000, p. 131) ainda cita a criação da “escolinha em Jaguariúna-SP(Cowboy do Futuro).

O rodeio devido a seu grande crescimento acabou atraindo os jovens e crianças para sua prática e assim têm sido organizados rodeios apropriados a cada faixa etária:



Categoria: Rodeio de Carneiros – Crianças de 4 a 8 anos, usando animais dóceis e que correm até uma marca de 7 metros, são dadas pontuação de a 0 a 100 pontos para quem completar o percurso e o que obter a maior nota é o campeão, mas todos os participantes recebem prêmios.

Sobre este assunto SERRA (2000, pp. 67 e 68) nos diz:

“Segundo Hollmann e Hettinger (Medicina de esporte, São Paulo, Ed. Manole, 1983, p. 138), o “aperfeiçoamento da qualidade de coordenação já se estabelece logo após o nascimento”. Portanto, que não seria precoce concluir que a coordenação pode e deve ser solicitada em pequenas faixas etárias, como no caso dos pequenos peões. Hollmann e Hettinger (op. Cit., p.139) acrescentam que, para os exercícios ou atividades que requeiram coordenação, “quanto mais cedo for iniciado, tanto mais cedo estabelece-se uma qualidade de coordenação ideal ou ótima”. O que confirma o fato de que as crianças que praticam os rodeios em carneiros poderem se beneficiar mais cedo da capacidade de serem mais coordenadas. Os mesmos autores alertam ainda que “os exercícios de coordenação deverão ser interrompidos antes de instalada a fadiga. O seu prosseguimento em estado de fadiga poderá causar mais desvantagens do que vantagens. “Tal afirmativa vai ao encontro da prática dos rodeios infantis, por serem as mesmas provas de curta duração”.

Veja o que mais diz SERRA (2000, p. 69) sobre este assunto:

“Torna-se importante acrescentar que estas provas infantis têm como objetivo a exibição para o público e entusiasmar os praticantes sem se preocupar com vencedor ou vencido. No momento em que todos os participantes recebem prêmios, conclui-se que a finalidade é tornar a atividade prazerosa e motivante para as crianças, promovendo uma prática saudável sob o aspecto biopsico-social.

O torneio de carneiros vai no máximo até a idade de oito anos como limite para participar, pois que acima desta idade o peso das crianças é considerado elevado para os animais suportarem”.

Nesta categoria eles usam capacete e tem salva-vidas e utilizam animais mansos. Já a categoria Rodeio Mirim vai de 9 a 15 anos, usam bois de 200 kg a 350 kg e a categoria Rodeio Júnior vai de 16 a 18 anos, usam bois de 350 kg a 600 kg. Veja o que mais foi dito sobre estes jovens atletas de rodeio:

“Jovens abaixo de 19 anos é necessário um trabalho especial de fortalecimento dos músculos para evitar lesões epifisárias que demoram a fechar e só ocorre aos 19 anos (apud Rasch e Burke – Cinesiologia e Anatomia aplicada. Rio de Janeiro, ed. Guanabara. Koogan, 1987, p. 27)”. SERRA (2000, p. 74)

Segundo (SERRA 2000, p. 75 apud Weineck (op. Cit., 1991, p. 297))

“Considera uma fonte considerável de risco para jovens que praticam esportes as lesões epifisárias entre as quais as mais comuns são deslocamento e

fraturas ósseas”.

“a maioria dos praticantes do rodeio júnior preocupa-se com a preparação física como forma de apoio a prática do rodeio, mas são poucos que recebem orientação de especialistas e eles mesmos fazem a preparação física. A mídia cita a importância da preparação física para os praticantes de rodeio, mas na prática o que ocorre são alongamentos e outros exercícios apenas momentos antes das provas e poucos fazem uma preparação semanal com métodos e metas a serem atingidos”. SERRA (2000, p. 76)

Existem ainda entre jovens, os rodeios universitários que segundo SERRA (2000, pp. 58 e 59):

“No rodeio universitário aluno com notas e frequências baixas tem de parar para se recuperar. No rodeio universitário existe seguro coletivo cobrindo acidentes (50% despesas médicas e hospitalares para quem esteja competindo usando capacete e colete, 40% para quem se acidenta, portanto capacete ou colete e 30% para quem se acidentou sem estar portando nenhum equipamento de segurança). O Seguro é pago através de um fundo que arrecada recursos em cada etapa do circuito universitário”.

Uma observação importante é que segundo SERRA (2000, pp. 206 e 207) “Rodeio também educa! A prova disto é que, a partir da 45ª festa de Barretos, em agosto de 2000, as crianças e os adolescentes que quiserem participar das provas terão de estar matriculadas na escola.”

Foi feita uma pesquisa sobre adolescentes e jovens que já praticam o rodeio, inclusive sobre a preparação física deles, veja algumas repostas selecionadas de acordo com os objetivos deste trabalho, são perguntas e respostas muito interessantes extraídas desta pesquisa de SERRA (2000, pp.180 a 186).

“Peões Mirins de (11 a 15 anos):

1) Com que idade começou a montar? E a praticar rodeio? R.: Noventa por cento começaram a montar aos oito anos. Noventa por cento começaram a praticar rodeio a partir dos treze anos de idade.

3) Para você o rodeio é um esporte? R.: Oitenta por cento consideram o rodeio um esporte, 10 por cento, profissão, e os outros 10 por cento, um trabalho e um esporte.

6) Você acha o rodeio perigoso? R.: Oitenta por cento acha que sim.

8) Sua família o incentiva? R.: Todos responderam que a família é a maior incentivadora.

10) você estuda? O rodeio atrapalha? R.: Noventa por cento dos peões mirins declararam que estudam, e destes, 80 por cento disseram que o rodeio não atrapalha.

12) Quem prepara você para a prática dos rodeios? R.: Quarenta por cento fazem sua própria preparação; 40 por

cento são preparados por algum colega; 10 por cento têm um professor e outros 10 por cento são preparados por um irmão.

13) Quantos dias e horas por semana você treina? R.: Sessenta por cento treinam dois dias por semana; 30 por cento, de três dias por semana e 10 por cento uma vez por semana. Em média treinam em torno de duas horas a cada dia.

14) Como é seu treinamento? R.: Quarenta por cento fazem alguma ginástica, 30 por cento exercitam-se com o próprio touro, 10 por cento praticam corrida, 10 por cento andam a cavalo, 10 por cento não fazem nenhum treinamento.

Peões Júniores (16 a 18 anos):

1) Com que idade começou a montar? E a praticar rodeio? R.: Sessenta por cento começaram a montar aos nove anos e 40 por cento em idades que variam de 4 a 12 anos e 70 por cento começaram a praticar aos 14 anos.

4) Para você o rodeio é um esporte? R.: Noventa por cento acham que sim e 10 por cento dizem que é esporte e trabalho.

5) Você acha o rodeio perigoso? R.: Cinquenta por cento acham eu sim, 30 por cento acham que não e 20 por cento acham que sim, porém, dizem que todo esporte tem seus perigos.

7) Você vive do rodeio? R.: Setenta por cento vivem do rodeio, 20 por cento, em parte, e os 10 por cento restantes disseram que não.

8) Sua família o incentiva? R.: Todos disseram que sim.

11) Você faz alguma preparação física específica? R.: Cinquenta por cento só montam, 40 por cento fazem musculação sozinhos e 10 por cento procuram manter o peso de formas diversas.

12) O que é mais importante numa prova: a participação ou a vitória? R.: Oitenta por cento dizem que o mais importante é participar, 20 por cento dizem que é participar e ganhar.

13) Você estuda? O rodeio atrapalha? R.: Oitenta por cento disseram que estudam e que o rodeio não atrapalha, e 20 por cento disseram que não estudam e que o rodeio atrapalha.

14) Quem prepara você tecnicamente? R.: Oitenta por cento fazem sua preparação sozinho e 20 por cento com professor.

15) Quantos dias e horas por semana você treina? R.: Sessenta por cento treinam duas vezes por semana, 40 por cento treinam todos os dias; 40 por cento treinam de 30 a 40 minutos por dia, 30 por cento, 2 horas por dia, 20 por cento, 3 a 4 horas e 10 por cento não marcam tempo.

O que se evidencia com tudo isto é que pode estar nascendo aí mais um campo fértil para a atividade dos profissionais de Educação Física que cada dia que passa se torna mais imprescindível para a sociedade, mas é um tema que precisa ser mais bem pesquisado para se apurar quais necessidades estes atletas de rodeio têm e qual a importância real para seu desempenho e segurança até mesmo pesquisadores norte-americanos deixaram claro que falta no mundo acadêmico literatura científica sobre este assunto, sendo assim acredito que esta pesquisa seja importante e necessária por tudo que até aqui

apuramos, assim como outras para complementar e aprofundar mais este tema interessante e importante nos dias de hoje.

## **8 - CAPÍTULO II - APRESENTAÇÃO DOS DADOS**

### **8.1 - METODOLOGIA**

Foi realizado em minha pesquisa um "Estudo de Caso". Eu usei muita pesquisa de campo com questionários, fotos, gravação das entrevistas e juntei várias outras informações para finalizar meus estudos. Foi focado o questionário muito mais devido à falta de tempo para execução da pesquisa de campo por se tratar de um trabalho monográfico.

Foi tirado foto das arenas para se verificar as condições dos locais onde é realizado este esporte, foram tiradas também algumas fotos de competidores em ação, para se analisarem como se dá na prática as montarias neste esporte, os tipos de vestimentas e equipamentos de segurança usados, a dimensão dos animais que enfrentam seu peso e tamanho e o clima de festa normalmente comum nestes eventos que apesar de esporte ocorrem em sua maioria em festas de peão que ocorrem normalmente junto com atividades culturais, shows e feiras comerciais e podermos assim analisar o quanto tudo isto pode atrapalhar ou ajudar estes atletas.

Foram verificadas também as condições de infraestrutura oferecida aos atletas e analisados peões ligados a associações de rodeio como a PBR que dá teoricamente mais respaldo aos atletas, principalmente em relação aos que não tem nenhuma associação por trás deles, também foi feito entrevista com atletas que não pertencem a nenhuma associação para podermos ter uma visão mais clara e imparcial da realidade destes atletas sem nenhuma distorção na análise dos dados.

Verifiquei também nos dois eventos a presença de professores de educação física e fisioterapeutas.

Foram escolhidos apenas atletas de rodeio de montarias em touro (bull riding), porque esta modalidade trazida ao Brasil na década de 80 pelo atleta de rodeio Tião Procópio dos EUA é considerada hoje a modalidade mais importante e a que atrai mais público nos rodeios.

Esta modalidade é também considera a mais radical de todas as modalidades e a que mais riscos proporcionam aos atletas devido ao peso dos animais, pois, os touros costuma pesar de seiscentos quilos a uma tonelada ou até mais, chifram e até pisoteiam os atletas quando caem no chão e mesmo

pequenos esbarros aparentemente de leve podem gerar lesões devido ao peso destes animais e sua agressividade.

Outro agravante são os pulos dos touros que ocorrem de diferentes tipos e com mudanças muitas vezes bruscas tanto na questão da direção como da velocidade de seus saltos, para se ter uma ideia, os touros chegam a pular treze vezes em cada oito segundo de uma montaria e estes saltos causam grande impacto na coluna dos atletas.

Na maioria das vezes o atleta devido ao desequilíbrio acaba caindo antes dos oito segundo, sem controle do desmonte o que aumenta e muito os riscos de lesões e até óbitos, não só pela queda descontrolada, mas pelo risco de depois de estar no chão serem pisoteados ou chifrados, mesmo tendo a presença dos salva-vidas os palhaços do rodeio que distrai o touro, ainda assim isto não impede que grande parte dos atletas se lesione e quase todos os anos é noticiado nos órgãos de imprensa acidentes graves e algumas vezes até óbitos nos rodeios.

Estes animais devido a tudo isto acabam gerando mais dificuldades aos atletas e isto gera mais lesões do que ocorre no caso dos cavalos que visivelmente são mais leves, pulam menos e geram menos problemas, principalmente de desequilíbrios sem contar que exigem menos fisicamente dos competidores.

A questão é que a Educação Física teoricamente faz ainda mais diferença neste tipo de modalidade, onde a priori a preparação física deve ser ainda mais fundamental para se evitar acidentes e fortalecer o corpo para aguentar todos estes impactos e devido a tudo isto foi escolhido apenas atletas desta modalidade em touros (bull riding), sem preconceito com os demais atletas de montarias em cavalos também muito tradicional em nosso país principalmente o cutiano, mas até pelo tipo de pesquisa qualitativa usando uma pequena quantidade de pessoas pesquisadas (oito) e pelo curto espaço de tempo disponível para este tipo de trabalho não tinha como abranger mais a pesquisa, mas estas outras modalidades de rodeio podem ser pesquisadas futuramente por outros trabalhos de outros pesquisadores nesta área.

Nas perguntas do questionário quando os atletas terminavam de responder as perguntas eu estimei todos a falar se quisessem sobre a importância de estar associado a uma entidade de rodeio ou não e se a PBR

tão presente hoje no rodeio brasileiro esta de fato fazendo alguma diferença e se na prática melhorou as condições de vida destes atletas, ou seja, se de fato eles tiveram apoio de verdade.

Os questionários foram elaborados da seguinte forma: Questionário dos atletas de rodeio que teve doze perguntas sendo onze com questões fechadas e uma aberta e no final podiam colocar observações complementares sobre temas não contemplados nas perguntas fechadas ou tecer comentário adicionais nas respostas das questões fechadas; já para os organizadores de eventos de rodeio e líderes sindical foram colocadas dez perguntas fechadas, porém, no final eles podiam se quisessem colocar observações complementares sobre o tema que não havia sido contemplado nas questões fechadas ou mesmo fazer algum comentário adicional a respostas das questões fechadas.

Os questionários foram elaborados para os atletas de rodeio com perguntas sobre preparação física; sua importância no desempenho do esporte; seguro de vida; se já tiveram lesões; se conhecem as leis do rodeio e se elas são importantes para eles e de quem seria o ônus da contratação de um preparador físico; já para os organizadores de rodeio e líderes sindical foi colocado também perguntas sobre este tema para poder analisar depois com as informações fornecidas pelos atletas e algumas pertinentes a função deles como saber se nos eventos que organiza ou visitou se havia profissionais de saúde e ambulâncias, se havia seguro de vida para todos e qual a importância deles para os atletas e os próprios organizadores; a opinião deles sobre as leis do rodeio e se são de fato respeitadas e se de esta funcionando e trouxe alguma melhoria para os rodeios e os atletas; se é importante a criação de escolinhas de rodeio e por fim se nos eventos que realizou ou visitou se havia competições com crianças e adolescentes.

Nas perguntas procurei colocar os temas mais atuais e que mais afetam diretamente a vida deles e a colocação de pesquisa de quatro atletas e quatro pessoas entre organizadores e líderes sindicais dos atletas, isto visou dar mais imparcialidade e verificar o ponto de vista dos dois lados para depois se analisar os dados e verificar de fato o quanto a Educação Física é importante para eles com a preparação física.

A questão é que a Educação Física com a preparação física destes

atletas teoricamente pode lhes dar um melhor desempenho, diminuir as lesões, ensinar a eles técnicas mais avançadas de montaria e desmonte e de proteção, enfim trabalho este que teoricamente se der tudo certo pode até mesmo facilitar a contratação de seguro para estas atividades de alto risco, que atualmente aparenta ser para eles um problema grave e assim se tornaria mais fáceis de se contratar.

Então para se analisar estas questões e conseguir respostas a estas indagações foi feito estas perguntas que depois na análise dos dados serão observados estas respostas desta dimensão empírica e cruzadas com os dados da dimensão teórica colhidas na revisão literária com os trabalhos científicos publicados nesta área para aí sim fazermos uma análise mais profunda e acharmos a solução para o problema deste trabalho.

Entrevistei e pesquisei a preparação física de quatro profissionais de rodeio analisando dois profissionais experientes e que estavam entre os atletas de elite e bem ranqueados nacionalmente e mais dois profissionais inexperientes em início de carreira para analisar os problemas e soluções para a preparação física destes atletas, se eles faziam ou não a preparação física, quem era responsável por esta atividade e se eles a achavam de fato relevantes para o desempenho de sua profissão.

Uma observação importante no que tange a atleta inexperiente é que foi levado em consideração não só os anos que estes atletas estão no esporte, mas a quantidade de participações em rodeios, pois, existem muitos atletas que tem vários anos na luta, mas por ainda não ter se firmado neste meio e se encontrar atualmente mal ranqueado acabam não conseguindo convites para alguns rodeios e assim acabam não conseguindo a experiência necessária que os anos poderia ter lhe dado se tivesse tido participação em mais competições e assim tecnicamente ele não tem experiência de fato e de direito e se configura mais como atleta amador e iniciante apesar do grande tempo no esporte.

Foram pesquisados também três organizadores de rodeio, a maioria tem pouco tempo disponível e entrevistei o presidente do sindicato dos atletas de Rodeio de Barretos e região totalizando assim mais quatro entrevistas, foi verificado como se dá na prática a organização destes eventos e a infraestrutura que eles oferecem aos atletas de rodeio, se eles colocam a



disposição destes atletas educadores físicos, fisioterapeutas, equipes de SAMU e pronto atendimento médico, se existe seguro para eles e se seguem todas as regras que constam na Lei Federal nº 10.220 de 11 de abril de 2001 que instituiu normas gerais relativas à atividade de peão de rodeio e na legislação que rege a organização de eventos deste gênero a Lei Federal nº 10.519 de 2002.

Foi verificado junto a todos se de fato estas duas leis funcionam na prática e se trouxeram de fato alguma melhoria para os rodeios e principalmente para os atletas.

## **8.2 – DADOS DOS QUESTIONÁRIOS**

**As respostas dadas no questionário para os Atletas de Rodeio foram as seguintes:**

1 - Você faz preparação física para atuar nos rodeios?

100% responderam sim

2 - Se você utiliza a preparação física, ela é feita por profissional formado em educação física ou especialista na área?

50% responderam sim

50% responderam não

3 - Você acredita que a preparação física é importante para seu desempenho?

100% responderam sim

4 - Você conhece métodos científicos de se prevenir acidentes como saber cair, pegar na corda, etc.?

75% responderam sim

25% responderam não

5 - Você percebe quando está bem preparado fisicamente para o rodeio quando participa de qualquer etapa?

25% responderam sempre

75% responderam na maioria das vezes

6 - Você conhece a Lei Federal nº 10.220 de 11 de abril de 2001 que instituiu normas gerais relativas à atividade de peão de rodeio, equiparando-o a atleta profissional?

50% responderam sim e ela veio a melhorar o respeito e reconhecimento da profissão dando melhores condições de trabalho.

50% responderam sim, mas ela pouco acrescentou a profissão.

7 - Você conhece a Lei Federal nº 10519 de 2002 que dispõe sobre a promoção e a fiscalização da defesa sanitário animal quando da realização de rodeio ela tem sido importante para o exercício de sua profissão?

75% responderam sim a conheço e de fato ela tem sido muito importante para nossa profissão e ajuda a melhorar a imagem dos rodeios perante a sociedade e os ambientalistas.

25% responderam sim, mas na prática ela pouco mudou em relação ao que vinha sendo feito antes na organização dos rodeios e no que tange a nossa profissão.

8 - Você tem seguro de vida para atuar nos rodeios?

50% responderam sim

50% responderam não

9 - Você teria condições de pagar um professor de Educação Física para treiná-lo na parte de preparação física?

75% responderam sim

25% responderam não

10 - Em sua opinião de quem deve ter a iniciativa e custos de contratar um professor de Educação Física para os atletas de rodeio em touros?

25% responderam os organizadores

75% responderam os atletas

11 - Você já sofreu acidentes nos rodeios, chegou a ficar parado ou hospitalizado durante algum tempo?

100% responderam sim

12 - Você acredita que com orientações de um professor de Educação Física, você conseguiria diminuir as contusões e acidentes nos rodeios?

100% responderam sim

Tabela 1 – Porque a Educação Física é importante

Atletas de rodeio	Veja os motivos apresentados por cada um
A	Porque o professor saber instruir melhor o treinamento de forma científica.
B	Porque vou estar preparado para montar nos bois.
C	Porque o atleta fica mais preparado fisicamente e deixa o corpo mais resistente.
D	Com um especialista orientando nós profissionais de rodeio seria bem melhor, pois são profissionais da área.

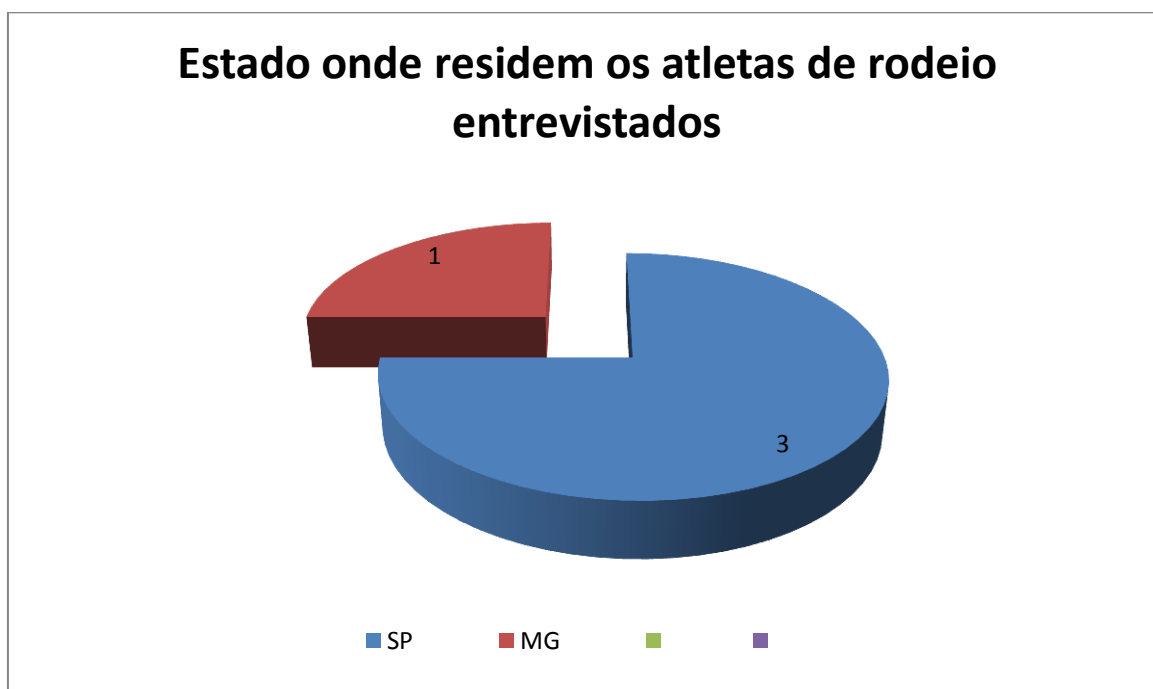
Veja abaixo uma tabela com dados relativos ao tempo de atuação dos atletas de rodeio neste esporte e se são associados a alguma entidade ou não e a forma como participam se ela é regular nos campeonatos de rodeio e outros eventos que não fazem parte dos circuitos ou se é feita de forma esporádica.

A questão de ser experiente e profissional de alto nível ou ser um atleta inexperiente e basicamente amador como foi citado antes não depende apenas do tempo em que está ativo no esporte e sim muito mais pela quantidade de eventos que participou na temporada, ou seja, a forma de participação nos rodeios e campeonatos se ela foi regular ou não.

Tabela 2 – Tempo de Atividade dos Atletas de Rodeio

Atleta de rodeio	Tempo de atividade nos rodeios	Associação a que pertence	Forma de participação nos rodeios
A	10	PBR	Regular
B	9	PBR	Regular
C	4	PBR	Regular
D	15	Nenhuma	Esporádica

Figura 3 – Origem dos atletas de rodeio entrevistados



**As respostas dadas no questionário para os Organizadores de eventos de rodeio e sindicatos de Atletas de rodeio:**

1 - Nos eventos de rodeio que você organiza ou esteve presente, existe a presença de um profissional de Educação Física?

50% responderam sim

50% responderam não

2 - Em sua opinião seria importante a presença de um Profissional de Educação Física para assessorar os atletas de rodeio na modalidade Touros durante as competições de rodeio?

100% responderam sim

3 - Você acredita que cada atleta de rodeio deve ter seu próprio preparador físico?

50% responderam sim e que acompanhe ele durante toda a sua preparação para as competições.

25% se recusaram a responder a esta questão por motivos pessoais e não deram informações complementares.

25% se recusaram a responder, mas foi colocada a seguinte observação complementar: “Na prática o Sindicato é inoperante. Atualmente penso que cada profissional tem consciência da importância do preparo físico e em alguns eventos é comum a presença de profissionais da área”.

4 - Nos eventos que você ajudou a organizar ou esteve presente teve a presença de algum profissional de Saúde, como Paramédicos, Médicos, Enfermeiros, equipes do SAMU e Ambulâncias?

25% responderam sim teve, porém, apenas ambulâncias, médicos e enfermeiros.

50% responderam sim teve a presença de uma unidade do SAMU e/ou ambulância, enfermeiros, médicos, fisioterapeuta e educadores físicos, enfim equipe completa.

25% se recusaram a responder, mas foi colocada a seguinte observação complementar: “Atualmente participo apenas nos rodeios da PBR que tem equipe médica própria e por exigência legal o organizador local complementa com viaturas e também equipe médica completa. Aliás, bons salva-vidas evitam muitos incidentes, item que a PBR prioriza”.

5 - Nos eventos em que ajudou a organizar existia Seguro de vida para os atletas participantes?

100% responderam sim, todos eram segurados e por conta da organização do evento.

6 - Você acha que o seguro de vida e outros seguros são importantes para os atletas de rodeio em touros e para os organizadores?

100% responderam sim, mas deve ser pago pelos organizadores dos rodeios.

7 - Nos rodeios em que organizou ou esteve presente a Lei Federal nº 10.220 de 11 de abril de 2001 que instituiu normas gerais relativas à atividade de peão de rodeio, equiparando-o a atleta profissional, ela tem sido respeitada?

25% responderam sim completamente.

25% responderam que sim, só que parcialmente.

25% responderam sim, mas apenas nos grandes rodeios.

25% se recusaram a responder, mas foi colocada a seguinte observação complementar: “Não tenho acesso a essa informação. Em Barretos sim”.

8 - Nos rodeios em que organizou ou esteve presente a Lei Federal nº 10.519 de 2002 que dispõe sobre a promoção e a fiscalização da defesa sanitário animal quando da realização de rodeio tem sido respeitada?

100% responderam sim completamente.

9 - Você acredita ser importante a existência de escolinhas de rodeio com a presença de Educadores Físicos e outros profissionais para a preparação destes futuros atletas?

50% responderam sim.

25% responderam não.

25% se recusaram a responder a esta questão por motivos pessoais e não deram informações complementares.

10 - Nos rodeios em que ajudou a organizar ou esteve presente, houve competições com crianças e adolescentes e havia pelo menos um preparador físico para elas?

50% responderam sim, alguns rodeios tem este tipo de rodeios com crianças e adolescentes, mas nunca vi um profissional de Educação Física.

25% responderam não, este tipo de rodeio mirim ou júnior só existe em Barretos.

25% se recusaram a responder, mas foi colocada a seguinte observação complementar: “Rodeio Mirim apenas em carneiros - não vejo necessidade. O Júnior (entre 16 e 18 anos e com a autorização dos pais ou responsáveis) em touros de menor porte, mais novos, cada competidor tem conhecimento da importância e se prepara individualmente, frequentando academias praticando exercícios específicos como os profissionais”.

Tabela 3 – A importância da Educação Física na visão de atletas e organizadores

<b>Atletas de rodeio</b>	<b>Organizadores de Rodeio e Sindicato dos atletas de rodeio</b>
Você faz preparação física para atuar nos rodeios?	Em sua opinião seria importante à presença de um Profissional de Educação Física para assessorar os atletas de rodeio na modalidade Touros durante as competições de rodeio?
Sim – 100%	Sim – 100%

Houve em algumas questões resistência em responder por parte de alguns entrevistados organizadores de evento, ainda que eu tenha explicado que todos ficariam no anonimato e qual era o objetivo desta pesquisa ainda assim não quiseram responder, e como o questionário não é uma camisa de força e poderiam ser feitos comentários e observações complementares no final, pois, enriquece ainda mais este trabalho.

Usando deste recurso dois dos entrevistados deixaram de responder as perguntas fechadas e o entrevistado G deixou de responder as perguntas três e nove e não deu nenhum comentário complementar, porém o entrevistado H, também deixou de responder as perguntas: três, quatro, sete e dez, mas deu uma grande contribuição com quatro comentários complementares a respeito

do tema destas questões, veja abaixo na tabela as perguntas e os comentários que foram colocados:

Tabela 4 – Comentários colocados em substituição a questões não respondidas por parte dos organizadores de rodeio.

<b>Questões não respondidas</b>	<b>Comentários complementares dos Organizadores de Rodeio</b>
3 - Você acredita que cada atleta de rodeio deve ter seu próprio preparador físico?	Na prática o Sindicato é inoperante. Atualmente penso que cada profissional tem consciência da importância do preparo físico e em alguns eventos é comum à presença de profissionais da área.
4 - Nos eventos que você ajudou a organizar ou esteve presente teve a presença de algum profissional de Saúde, como Paramédicos, Médicos, Enfermeiros, equipes do SAMU e Ambulâncias?	Atualmente participo apenas nos rodeios da PBR que tem equipe médica própria e por exigência legal o organizador local complementa com viaturas e também equipe médica completa. Aliás, bons salva-vidas evitam muitos incidentes, item que a PBR prioriza.
7 - Nos rodeios em que organizou ou esteve presente a Lei Federal nº 10.220 de 11 de abril de 2001 que instituiu normas gerais relativas à atividade de peão de rodeio, equiparando-o a atleta profissional, ela tem sido respeitada?	Não tenho acesso a essa informação. Em Barretos sim.



<p>10 - Nos rodeios em que ajudou a organizar ou esteve presente, houve competições com crianças e adolescentes e havia pelo menos um preparador físico para elas?</p>	<p>Rodeio Mirim apenas em carneiros - não vejo necessidade. O Júnior (entre 16 e 18 anos e com a autorização dos pais ou responsáveis) em touros de menor porte, mais novos, cada competidor tem conhecimento da importância e se prepara individualmente, frequentando academias praticando exercícios específicos como os profissionais.</p>
--	--

## 9 – CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Foi realizada pesquisa com quatro atletas de rodeio de montarias em touro, sendo um iniciante com quatro anos de profissão e pertencente a associação de atletas de rodeio em touros PBR e um com quinze anos de atuação nos rodeios, mas que não pertence a nenhuma associação e que participa esporadicamente caracterizando como amador e com menos recursos, foi também pesquisado mais outros atletas só que profissionais experientes, sendo um com 10 anos e outro com nove anos de profissão, porém, ambos pertencente a associação de atletas PBR e os dois ranqueado entre os melhores do Brasil e já ganharam muitos rodeios e outras ótimas colocações em competições nacionais.

Veja que foi feito a pesquisa assim para se conseguir mais imparcialidade e representar melhor a realidade atual destes atletas analisando respostas de iniciantes e experientes e verificando também a regularidade em participações nas competições.

A colocação de perguntas também aos organizadores foi feito da mesma forma visando dar mais transparência e imparcialidade, inclusive a participação de um líder sindical da categoria dos atletas.

Os organizadores de rodeio foi colocado um da PBR que estiveram em Olimpia-SP e outros 2 de Barretos-SP.

Houve alguma dificuldade em conseguir fazer as entrevista devido ao fato de que a festa do peão de boiadeiro de Barretos ocorre exatamente num período anterior a fase de pesquisa de campo e assim não pude fazer a pesquisa nesta importante festa e principalmente de maior acesso para mim por ser feita em minha cidade e com os melhores atletas de rodeio do mundo presentes, desta forma foi usado no tempo hábil à entrevista com um profissional de rodeio iniciante daqui e organizadores do evento, além do presidente da Federação dos Realizadores de rodeio em equipe do Brasil, uma espécie de sindicato da categoria de atletas de rodeios do Brasil e tive de ir até a vizinha cidade de Olímpia –SP para colher entrevista com mais três atletas.

O evento de Olímpia foi organizado pela PBR (Professional Bull Riders) Associação americana que reúne competidores de montaria em touros nos USA, Canadá, México, Austrália, Nova Zelândia e Brasil e consegui instituir

regras iguais em todos estes países que tem este tipo de atividade esportiva, na verdade não só regras do esporte como o que é mais importante para esta pesquisa que é a questão de preparação dos atletas e segurança quando a prática deste esporte.

Foi verificado que nos eventos organizados por esta instituição todos os atletas tem seguro nas etapas que participam, não verifiquei a presença de um profissional de Educação Física, porém, consta além de um veterinário formado para lidar com a saúde e segurança dos animais, um fisioterapeuta para atender a todos os atletas de rodeio. É uma pena que nem todos os peões são filiados nesta instituição.

Segundo a maioria dos atletas, praticamente todos os rodeios oferecem seguro de vida aos atletas de rodeio, mas seguro individual para todos os dias, incluindo treinos antes das competições são raros os atletas que possuem e poucas seguradoras trabalham com isto, na verdade o que eu apurei junto ao líder sindical apenas uma empresa que faz seguro também aos motoboys é que resolver assumir isto, porque na prática ficou como exclusiva com a recusa das demais, mas poucos atletas fazem este tipo de seguro ou tem condições de pagá-los, no caso dos iniciantes, os organizadores cobrem apenas a participação nas competições e não nos treinos.

É claro que seguro pode não tem nada a ver diretamente com preparação física de atletas, mas foi pesquisado, pois é um item que dá muita segurança aos atletas e seus familiares e porque a Educação física ao diminuir os riscos de vida e de lesões acaba de forma indireta facilitando a contratação de seguros, inclusive até mais baratos.

Todos os atletas entrevistados alegaram que se lesionaram e ficaram afastados das competições devido a lesões e alegaram que se tivessem um profissional de educação física, grande parte destas contusões poderiam ter sido evitadas isto fica claro nos trabalhos apresentados na revisão literária: . MEYERS, M.C.; LAURENT, C.M. Jr. (2010 Oct. 1, 40(10):817-39) e por Denilson Santiago em sua participação na matéria Montado na Fúria 2 (SUPER INTERESSANTE. Montado na Fúria. São Paulo, ano 12, nº 12, pag. 51, ago. 1998).

Todos alegaram que é importante a presença de um profissional de Educação Física e a maioria deles alegam que tem condições de contratar um

e que a contratação dele deveria ser custeada pelos próprios peões, opinião compartilhada pelo presidente do sindicato dos atletas e pela maioria dos organizadores de rodeio.

Segundo o presidente do sindicato destes atletas a lei criada para proteger os peões e dar a eles condições de atletas profissionais, não funciona da forma como se previa, porque ela foi mal elaborada e não consta um órgão para cuidar da fiscalização de seu cumprimento e sanções a quem a descumpri então na prática ela visava dar mais respeito a estes profissionais, mas na prática quem a desrespeita nada pode ser feito contra eles porque não tem quem fiscalize.

Foi citada que é importante a criação de escolinhas de atletas de rodeio e que as mesmas possam ter entre outros profissionais de rodeios a presença obrigatória de um professor de educação física e o trabalho feito desde criança é fundamental e isto ficou claro em Serra (2000 p. 140), porém o que se evidencia que na mesma proporção em que são criadas diversas escolinhas e projetos nesta área, são fechadas outras, fica claro que é necessário um levantamento deste problema e padronização no funcionamento das mesmas.

A questão nove do questionário dos organizadores de rodeio acabou gerando uma polêmica da qual não era esta a intenção e nem o foco desta pesquisa e levou dois dos entrevistados a se recusar a respondê-la, um deles pelo menos teceu um comentário complementar, outro ficou temeroso com a entrevista que deu por causa desta questão, na verdade o objetivo era apenas verificar a importância da presença de educadores físicos nestas escolinhas e verificar se de fato poderia estar nascendo aí um campo importante para a educação física e para o rodeio em médio e longo prazo o que daria muito mais profissionalismo.

O problema foi gerado muito mais pela questão de participação de menores de 4 a 8 anos nas montarias em carneiros, tidos como dóceis e percorrendo apenas 7 metros e montarias mirins de 9 a 15 anos e júnior de 16 a 17 anos, por serem crianças e menores de idade, ainda que o Conselho Tutelar alega que se não expor a criança a riscos de vida e acidentes graves não tem problema e que eles não tem nada específico na legislação e nunca fiscalizou isto em específico, na verdade não existe lei calara contra isto, mas pelo eventual risco e pouco retorno financeiro aos organizadores a maioria

pareceu estar preocupada com tudo isto, veja o comentário do entrevistado H: “Rodeio Mirim apenas em carneiros - não vejo necessidade. O Júnior (entre 16 e 18 anos e com a autorização dos pais ou responsáveis) em touros de menor porte, mais novos, cada competidor tem conhecimento da importância e se prepara individualmente, frequentando academias praticando exercícios específicos como os profissionais”.

A questão de 16 anos é citada também pelo líder sindical entrevistado E que alega que os contratos profissionais nas competições com direito a seguro e previdência só ocorre depois dos 16 anos.

É um tema polêmico ainda que Serra (2000 p. 67, 68, 69, 74 e 76) defenda isto com argumentações é um caso a se estudar quem sabe em um outro trabalho, agora fica claro que a presença de escolinhas neste esporte é importante e se o problema é a prática com os animais, ela pode até ser abolida, mas a ideia de escola e preparação física para lidar com estes animais e até mesmo com o método pedagógico fica claro no trabalho do pesquisador Serra (2000) e nas respostas dos entrevistados.

Veja que muitos rodeios utilizam até crianças com menos de 16 anos em competições de carneiros e não dispõem de segurança e nem de profissionais de educação física ou mesmo fisioterapeutas colocando em risco a segurança delas e descumprindo lei que proíbe crianças abaixo de 16 anos de participar em competições, com a criação de centros de treinamentos nas cidades e a filiação de atletas de rodeio na PBR ou outras associações, parece ser a solução para a efetiva profissionalização de fato e de direito e sendo assim a contratação de profissionais de Educação Física é tida por todos os entrevistados atletas como essencial, é claro que a opinião não é totalmente compartilhada pelos organizadores, que acredita que isto deve ser responsabilidade apenas dos atletas.

As companhias de rodeio hoje em dia só cuidam de animais e usam estes atletas segundo o presidente do sindicato dos atletas de rodeio o entrevistado E, para treinar seus animais, sem dar qualquer respaldo para os mesmos, e algumas nem isto já usam até bonecos segundo o entrevistado F, então tecnicamente a maioria delas não tem mais vínculo com atletas, que agem como atletas de esporte individual sem clube.

A maioria são analfabetos ou analfabetos funcionais, existem boas

exceções e o intercâmbio com os USA tem ajudado nisto a escolaridade está aumentando, pois, lá fora tem de ser mais profissionais e aí acabam conseguindo valorizar ainda mais a educação física e pelo desempenho atual nos últimos anos ganhando e tendo cinco a sete atletas entre os dez melhores e com os títulos conquistados tem conseguido respeito de todo o mundo e dos americanos quanto à preparação profissional para este tipo de esporte que nem eles mesmos têm.

A maioria deles são muito desconfiados e boa parte só assinou o termo de responsabilidade, depois de ser lido e por instruído por um responsável pela PBR, com exceção de um deles que não é associado e que por ter cursado faculdade e ser bem instruído leu e entendeu o que leu e minhas explicações e assinou sem problemas.

## 10 – CONCLUSÃO

Podemos dizer que depois dos dados apurados e analisados e da literatura ainda que rara no mercado, mas de grande valor, o que se percebe é que de fato o esporte é de alto risco, considerado um esporte radical, quanto a isto parece não haver dúvida, pois, fica evidente nas contusões, a maioria dos peões, na verdade 100% dos entrevistados alegaram já terem sofrido contusões e ainda que o trabalho seja apenas qualitativo e não houve tempo hábil e quantidade suficiente para se fazer esta afirmação e nem era este o objetivo deste trabalho, mas analisando a literatura sobre o assunto evidencia-se que a maioria absoluta dos atletas de rodeio já sofreram algum tipo de contusão séria ou não e muitos chegaram a ficar vários meses parado.

As contusões são oriundas de quedas, ou problemas técnicos na forma de pegar a corda e se equilibrar no touro, ou a forma de cair se protegendo a verdade é que estes problemas necessitam de seguro de vida para cobrir os danos e este é um grande problema da categoria, que vive tendo dificuldades de se conseguir firmar seguros, atualmente o que é de praxe é o uso de seguro por cada etapa de competição e mesmo assim apenas uma seguradora aceitou fazer este tipo de seguro, mas não existe seguro para os treinos e aí no dia a dia somente existe um modelo de contrato feito com os motoboys, outra categoria profissional também que sofre dificuldades de fazer seguro, porque as seguradoras alegam que a atividades deles é de alto risco e eles provocam com o exercício da profissão este risco.

A questão do seguro seria importante para dar mais segurança e melhorar as condições destes profissionais quando sofrerem acidentes. Hoje em dia nos grandes eventos de rodeio os organizadores são obrigados a recolher INSS para poderem cobrir eventuais tempos parado quando dos acidentes.

O que fica nítido é que com a Educação Física claramente os acidentes seriam menores devido ao treinamento de técnicas para dar maior segurança, sem contar o preparo físico para melhorar na flexibilidade e resistência orgânica exigidos na hora em que estão em cima do touro, certamente poderíamos ter até mesmo uma aceitação maior por parte das seguradoras deste tipo de profissionais, pois, certamente teríamos menor quantidade de

acidentes.

Uma tendência clara em tudo isto seria a criação de centros de treinamentos pelo menos nas cidades de maior tradição no rodeio, isto já ajudaria e muito no sentido em que haveria uma espécie de escolinhas de rodeio com toda infraestrutura e a presença não só de professores de rodeio, como fisioterapeutas, profissionais de saúde e educadores físicos e assim desde crianças seriam preparados fisicamente, mentalmente e teriam respaldo de uma associação com o um clube, coisa inexistente hoje em dia, visto as companhias de rodeio se preocupar apenas com tropas de touro e cavalos e usarem os peões apenas para treinar seus animais valiosos.

Outra tendência interessante e que já é uma realidade muito boa é associações como a PBR, profissional Bull Riders, que lida no rodeio de forma muito profissional e age como uma empresa e onde os peões associados são como se fossem seus funcionários e assim quem organiza rodeios contrata os serviços deles que trazem seus peões cadastrados que disputam os prêmios individuais, porém, todos tem assessoria, contam com um fisioterapeuta, um veterinário e vários profissionais para dar respaldo aos atletas de rodeio, certamente é só uma questão de tempo para terem educadores físicos na equipe também para darem dicas e quem sabe futuramente fazerem um trabalho de treinamento com acompanhamento no dia a dia do atleta e não apenas nas competições.

A expansão desta associação americana no Brasil seria muito bom, assim como a criação de outras semelhantes.

Fica claro que existe no mínimo uma possibilidade de que esteja de fato sendo criado aqui um novo campo para a Educação Física, o assunto precisa ser mais bem pesquisado, se aprofundando mais neste tema e estudando outros detalhes como as escolinhas de rodeio e criação de associações, bem como analisar se de fato esta atividade veio para ficar e se não corre riscos com os frequentes ataques de ambientalistas de acabar, enfim é uma atividade esportiva, mas também cultural e precisamos ver se de fato é uma atividade transitória ou se veio para ficar mesmo.

Quanto à importância do educador físico nesta área, pelos depoimentos ficou claro que é de fato necessária e fundamental, mas nem todos podem pagar, ainda que boa parte dos peões aleguem que o ideal seria um personal



trainer e o pagamento sendo feito pelo próprio interessado, o ideal seriam serem ligados a um clube ou associação e que elas fizessem o pagamento destes profissionais, principalmente para os atletas em início de carreira.

Precisamos aprofundar mais neste estudo e pesquisar temas como: a importância da criação de associações de atletas de rodeio; criação de emenda que venham a regulamentar a lei de proteção dos atletas de rodeio estipulando órgão para punir quem a desrespeite; é viável, seguro e legal a criação de escolinhas de rodeio, entre outros.

## 11 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SERRA, Rhodes Albernaz de Almeida - **“Rodeio uma paixão”**. Rio de Janeiro-R.J.: Editora Gryphus, 2000.

MONTENEGRO, A.J.R. **“Mitologia greco-romana e história da educação física”**. Rio de Janeiro-R.J.: Revista de Educação Física, abr. 1979. p. 33.

SANTIAGO, Denilson. Super Interessante, São Paulo, ano 12, nº 8, p. 51, ago. 1998.

*POZZI, Mario - 2005 - **Universidade instala Clínica de Fisioterapia no recinto da Festa de Peão de Barretos** - Disponível em:*

*[http://www.unicastelo.br/site/noticias/?id\\_noticia=75&categoria=49](http://www.unicastelo.br/site/noticias/?id_noticia=75&categoria=49)*

*(acessado em 16/12/2012)*

**BRASIL. LEI FEDERAL nº 10519 de 17 de julho 2002.** Dispõe sobre a promoção e a fiscalização da defesa sanitário animal quando da realização de rodeio e dá outras providências. Diário Oficial da União - Seção 1 - 18/7/2002, Pág. 1 (Publicação Original).

**BRASIL. LEI FEDERAL nº 10.220 de 11 de abril de 2001.** Institui normas gerais relativas à atividade de peão de rodeio, equiparando-o a atleta profissional. Diário Oficial da União - Seção 1 - Eletrônico - 12/4/2001, Pág. 3 (Publicação Original).

*SERRA, Rhodes Albernaz de Almeida; TUBINO, M.J.G.; NOVAES, J.S. **“O rodeio como uma manifestação esportiva de identidade cultural do interior de São Paulo”**. São Paulo. Fitness & Performance Journal, v.2, n.6, p. 341-346, 2003.*

*RENSON, R. **“Jogos e esportes tradicionais”**, Correio da Unesco. Fev. 1993. P.38*

LUCÍRIO, Ivonete D.; AGUERRE, Gabriela; IRIA, Luiz; NUNES, Alceu

Chiesorin. Montado na Fúria. **SUPER INTERESSANTE**. São Paulo, ano 12, nº 12, pp. 50 e 51, ago. 1998.

“Canto do Peão”. **RODEO COUNTRY**. São Paulo. Ano 1, nº 11, p. 29, 1998.

**REVISTA RODEO LIFE**. São Paulo, Ano 3, nº 10, p. 37, abr. 1998

COSTA, Simone Pereira. **Esporte e Paixão: o processo de regulamentação dos rodeios no Brasil**. Porto Alegre-RS, Movimento. V.9, n.2, maio/agosto de 2003, pp. 74, 75, 84, 85 e 86

MEYERS, Michael C.; LAURENT, C. Matthew Jr. **The Rodeo Athlete: Sport Science: Part I (Sports Medicine 2010)**. Abstract. Review Articles. Montana-USA, Volume 40. Issue 5. 1 may. 2010. p. 417

*Disponível em:*

[http://adisonline.com/sportsmedicine/Abstract/2010/40050/The\\_Rodeo\\_Athlete\\_\\_Sport\\_Science\\_\\_Part\\_I.5.aspx](http://adisonline.com/sportsmedicine/Abstract/2010/40050/The_Rodeo_Athlete__Sport_Science__Part_I.5.aspx)

*(acessado em 16/12/2012)*

MEYERS, Michael C.; LAURENT, C. Matthew Jr. **The Rodeo Athlete: Injuries Part II (Sports Medicine 2010)**. Abstract. Montana- 59717-2940, USA, 40(10): 817-39 1 oct 2010. *Disponível em:*

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20836581>

*(acessado em 16/12/2012)*

GREEVES, Michael. **Rodeo 'Bull Riding' Workout**. USA. November 2, 2005

*Disponível em:* <http://www.workout-x.com/fitness-articles/31/Rodeo-Bull-Riding-Workout>

*(acessado em 16/12/2012)*

## **12 – LISTA DE ANEXOS**

12.1 – Anexo I - Lei Federal nº 10.220, de 11 de abril de 2001.

12.2 – Anexo II - Mensagem referente aos vetos dos artigos 5º e 6º da lei federal nº 10.220, de 11 de abril de 2001.

12.3 – Anexo III - Lei federal nº 10.519, de 17 de julho de 2002.

## **12.1 – ANEXO I - LEI FEDERAL Nº 10.220, DE 11 DE ABRIL DE 2001.**

Institui normas gerais relativas à atividade de peão de rodeio, equiparando-o a atleta profissional.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Considera-se atleta profissional o peão de rodeio cuja atividade consiste na participação, mediante remuneração pactuada em contrato próprio, em provas de destreza no dorso de animais equinos ou bovinos, em torneios patrocinados por entidades públicas ou privadas.

Parágrafo único. Entendem-se como provas de rodeios as montarias em bovinos e equinos, as vaquejadas e provas de laço, promovidas por entidades públicas ou privadas, além de outras atividades profissionais da modalidade organizadas pelos atletas e entidades dessa prática esportiva.

Art. 2º O contrato celebrado entre a entidade promotora das provas de rodeios e o peão, obrigatoriamente por escrito, deve conter:

I – a qualificação das partes contratantes;

II – o prazo de vigência, que será, no mínimo, de quatro dias e, no máximo, de dois anos;

III – o modo e a forma de remuneração, especificados o valor básico, os prêmios, as gratificações, e, quando houver, as bonificações, bem como o valor das luvas, se previamente convencionadas;

IV – cláusula penal para as hipóteses de descumprimento ou rompimento unilateral do contrato.

§ 1º É obrigatória a contratação, pelas entidades promotoras, de seguro de vida e de acidentes em favor do peão de rodeio, compreendendo indenizações por morte ou invalidez permanente no valor mínimo de cem mil reais, devendo este valor ser atualizado a cada período de doze meses contados da publicação desta Lei, com base na Taxa Referencial de Juros – TR.

§ 2º A entidade promotora que estiver com o pagamento da remuneração de seus atletas em atraso, por período superior a três meses, não poderá participar de qualquer competição, oficial ou amistosa.

§ 3º A apólice de seguro à qual se refere o § 1º deverá, também, compreender

o ressarcimento de todas as despesas médicas e hospitalares decorrentes de eventuais acidentes que o peão vier a sofrer no interstício de sua jornada normal de trabalho, independentemente da duração da eventual internação, dos medicamentos e das terapias que assim se fizerem necessários.

Art. 3º O contrato estipulará, conforme os usos e costumes de cada região, o início e o término normal da jornada de trabalho, que não poderá exceder a oito horas por dia.

Art. 4º A celebração de contrato com maiores de dezesseis anos e menores de vinte e um anos deve ser precedida de expresse assentimento de seu responsável legal.

Parágrafo único. Após dezoito anos completos de idade, na falta ou negativa do assentimento do responsável legal, o contrato poderá ser celebrado diretamente pelas partes mediante suprimento judicial do assentimento.

Art. 5º (VETADO)

Art. 6º (VETADO)

Art. 7º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 11 de abril de 2001; 180º da Independência e 113º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

José Gregori

Francisco Dornelles

José Cechin

Carlos Melles

Publicado no Diário Oficial da União - Seção 1 - Eletrônico - 12/4/2001, Pág. 3  
(Publicação Original).

## **12.2 – ANEXO II - MENSAGEM REFERENTE AOS VETOS DOS ARTIGOS 5º E 6º DA LEI FEDERAL Nº 10.220, DE 11 DE ABRIL DE 2001.**

Mensagem Nº 330, de 11 de abril de 2001.

Senhor Presidente do Senado Federal,

Comunico a Vossa Excelência que, nos termos do parágrafo 1º do artigo 66 da Constituição Federal, decidi vetar parcialmente, por contrariar o interesse público, o Projeto de Lei nº 52, de 1999 (nº 3.456/97 na Câmara dos Deputados), que "Institui normas gerais relativas à atividade de peão de rodeio, equiparando-o a atleta profissional".

Ouvido, o Ministério da Previdência e Assistência Social manifestou-se da seguinte maneira quanto aos dispositivos a seguir vetados: Arts. 5º e 6º

"Art. 5º Para fins de filiação ao Regime Geral de Previdência Social, instituído pela Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, o peão de rodeio é considerado segurado equiparado a trabalhador autônomo, devendo contribuir na forma prevista no art. 21 da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991.

Art. 6º A contribuição para a Seguridade Social de responsabilidade da entidade promotora das provas corresponde a quinze por cento da importância paga ou creditada a título de remuneração aos peões de rodeio, sujeitando-se ainda a entidade, no que couber, às demais condições previstas na Lei Complementar nº 84, de 18 de janeiro de 1996."

### Razões do veto

"O veto ao art. 5º decorre do fato de que não há mais em nosso ordenamento previdenciário a figura do segurado equiparado a trabalhador autônomo, e sim a de contribuinte individual, conforme alteração feita pela Lei nº 9.876, de 26 de novembro de 1999.

Em relação ao art. 6º, deve se consignar que a contribuição da entidade promotora de provas é regida pela Lei Complementar nº 84, de 18 de janeiro de 1996, norma essa já revogada, e sim pela Lei nº 9.876, de 1999, no valor de vinte por cento sobre o total das remunerações pagas ou creditadas a qualquer título, no decorrer do mês, aos segurados contribuintes individuais que lhe prestem serviços.

Cabe destacar, que o veto a estes artigos não prejudica a proteção previdenciária ao peão de rodeio, que fica assegurada pela legislação vigente."

Estas, Senhor Presidente, as razões que me levaram a vetar os dispositivos acima mencionados do projeto em causa, as quais ora submeto à elevada apreciação dos Senhores Membros do Congresso Nacional.

Brasília, 11 de abril de 2001.

Publicação: MSG 330, de 11/04/2001 - D.O. Eletrônico de 12/04/2001, P. 5:

Partes Vetadas: Arts. 5º e 6º.



### **12.3 – ANEXO III - LEI Nº 10.519, DE 17 DE JULHO DE 2002.**

Dispõe sobre a promoção e a fiscalização da defesa sanitária animal quando da realização de rodeio e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º A realização de rodeios de animais obedecerá às normas gerais contidas nesta Lei.

Parágrafo único. Consideram-se rodeios de animais as atividades de montaria ou de cronometragem e as provas de laço, nas quais são avaliados a habilidade do atleta em dominar o animal com perícia e o desempenho do próprio animal.

Art. 2º Aplicam-se aos rodeios as disposições gerais relativas à defesa sanitária animal, incluindo-se os atestados de vacinação contra a febre aftosa e de controle da anemia infecciosa eqüina.

Art. 3º Caberá à entidade promotora do rodeio, a suas expensas, prover:

I – infra-estrutura completa para atendimento médico, com ambulância de plantão e equipe de primeiros socorros, com presença obrigatória de clínico-geral;

II – médico veterinário habilitado, responsável pela garantia da boa condição física e sanitária dos animais e pelo cumprimento das normas disciplinadoras, impedindo maus tratos e injúrias de qualquer ordem;

III – transporte dos animais em veículos apropriados e instalação de infra-estrutura que garanta a integridade física deles durante sua chegada, acomodação e alimentação;

IV – arena das competições e bretes cercados com material resistente e com piso de areia ou outro material acolchoador, próprio para o amortecimento do impacto de eventual queda do peão de boiadeiro ou do animal montado.

Art. 4º Os apetrechos técnicos utilizados nas montarias, bem como as características do arreamento, não poderão causar injúrias ou ferimentos aos animais e devem obedecer às normas estabelecidas pela entidade representativa do rodeio, seguindo as regras internacionalmente aceitas.

§ 1º As cintas, cilhas e as barrigueiras deverão ser confeccionadas em lã natural com dimensões adequadas para garantir o conforto dos animais.

§ 2o Fica expressamente proibido o uso de esporas com rosetas pontiagudas ou qualquer outro instrumento que cause ferimentos nos animais, incluindo aparelhos que provoquem choques elétricos.

§ 3o As cordas utilizadas nas provas de laço deverão dispor de redutor de impacto para o animal.

Art. 5o A entidade promotora do rodeio deverá comunicar a realização das provas ao órgão estadual competente, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, comprovando estar apta a promover o rodeio segundo as normas legais e indicando o médico veterinário responsável.

Art. 6o Os organizadores do rodeio ficam obrigados a contratar seguro pessoal de vida e invalidez permanente ou temporária, em favor dos profissionais do rodeio, que incluem os peões de boiadeiro, os “madrinheiros”, os “salva-vidas”, os domadores, os porteiros, os juízes e os locutores.

Art. 7o No caso de infração do disposto nesta Lei, sem prejuízo da pena de multa de até R\$ 5.320,00 (cinco mil, trezentos e vinte reais) e de outras penalidades previstas em legislações específicas, o órgão estadual competente poderá aplicar as seguintes sanções:

- I – advertência por escrito;
- II – suspensão temporária do rodeio; e
- III – suspensão definitiva do rodeio.

Art. 8o Esta Lei entra em vigor 60 (sessenta) dias após sua publicação.

Brasília, 17 de julho de 2002; 181o da Independência e 114o da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

Marcus Vinicius Pratini de Moraes

José Carlos Carvalho

Publicado no Diário Oficial da União - Seção 1 - Eletrônico - 12/4/2001, Pág. 3  
(Publicação Original).

## 13 – APÊNDICE

### 13.1 - TCLE



---

**Universidade de Brasília**  
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PÓLO BARRETOS-SP

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo Barretos-SP do Programa UAB da Universidade de Brasília pelo telefone (017) 3322-8184.

#### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

**Título do Projeto: A IMPORTÂNCIA DA PREPARAÇÃO FÍSICA PARA ATLETAS DE RODEIO DE MONTARIA EM TOUROS**

**Responsável: André Luiz Teixeira Reis**

#### **Descrição da pesquisa:**

- Analisar a preparação física com peões de rodeio, analisando dois atletas de alto nível, que esteja ranqueado entre os melhores do país e conquistado

vários rodeios e se caracterizem claramente como profissionais experientes, verificar da mesma forma mais dois atletas em início de carreira e que estejam entrando no mundo dos rodeios com menos infraestrutura e experiência, esta pesquisa se realizará no parque do peão em Barretos-SP durante a realização da 57ª Festa do peão de Barretos durante o período de 16 a 26 de agosto de 2012 e no Brahma Super Bull PBR de Olímpia-SP de 14 a 17 de novembro de 2012.

- Observar e registrar a preparação física dos atletas de rodeio antes da competição;
- Observar e registrar o desempenho dos atletas de rodeios durante as montarias que fizer.
- Verificar junto aos organizadores, chefe de companhias de rodeio e presidente do sindicato dos profissionais em rodeio, como é de fato a estrutura oferecida aos profissionais que atuam nesta área e se de fato todos têm acesso à preparação física. Se eles tem seus direitos como profissionais respeitados e o que de fato é exigido de organizadores e Cia para preservar os direitos deles.
- Propor soluções para assegurar o direito à preparação física a todos os atletas de rodeio.

### **Observações importantes:**

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizado e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizada para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

## TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, \_\_\_\_\_,  
RG \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, abaixo  
assinado, autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do  
(teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o  
caso) para a pesquisa: **A IMPORTÂNCIA DA PREPARAÇÃO FÍSICA PARA  
ATLETAS DE RODEIO DE MONTARIA EM TOUROS.**

Fui devidamente esclarecido pelo aluno **Celso Rodrigo Branicio**, sobre a  
pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e  
finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer  
momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informados  
que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão  
divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico  
que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente  
disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da  
UnB.

Barretos, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2012.

---



**Universidade de Brasília**  
**PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**PÓLO BARRETOS**

**13.2 - PESQUISA DE CAMPO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

**13.3 - QUESTIONÁRIO PARA OS ATLETAS DE RODEIO:**

- 1) Você faz preparação física para atuar nos rodeios?  
 Sim  
 Não
  
- 2) Se você utiliza a preparação física, ela é feita por profissional formado em educação física ou especialista na área?  
 Sim  
 Não  
 Não faço preparação física
  
- 3) Você acredita que a preparação física é importante para seu desempenho?  
 Sim  
 Não
  
- 4) Você conhece métodos científicos de se prevenir acidentes como saber cair, pegar na corda, etc.?  
 Sim  
 Não

5) Você percebe quando está bem preparado fisicamente para o rodeio quando participa de qualquer etapa?

- a) Sempre
- b) Na maioria das vezes
- c) Nem sempre
- d) Poucas vezes
- e) Nunca

6) Você conhece a Lei Federal nº 10.220 de 11 de abril de 2001 que instituiu normas gerais relativas à atividade de peão de rodeio, equiparando-o a atleta profissional?

- Sim e ela veio a melhorar o respeito e reconhecimento da profissão dando melhores condições de trabalho.
- Sim mas ela pouco acrescentou a profissão.
- Não, mas sinto que ela tem na prática mudado o respeito a nós atletas e tem sido útil.
- Não e acredito que ele não é importante para a profissão.
- Nunca ouvi falar e acredito que é desnecessária e irrelevante.

7) Você conhece a Lei Federal nº 10519 de 2002 que dispõe sobre a promoção e a fiscalização da defesa sanitário animal quando da realização de rodeio ela tem sido importante para o exercício de sua profissão?

- Sim a conheço e de fato ela tem sido muito importante para nossa profissão e ajuda a melhorar a imagem dos rodeios perante a sociedade e os ambientalistas.
- Sim, mas na prática ela pouco mudou em relação ao que vinha sendo feito antes na organização dos rodeios e no que tange a nossa profissão.
- Não, mas sinto que ela tem na prática mudado o respeito aos rodeios e dado mais infra estrutura a nós atletas e tem sido muito útil.
- Não e acredito que ele não é importante para a profissão e nem para os rodeios em geral.
- Nunca ouvi falar e acredito que é desnecessária e irrelevante.

8) Você tem seguro de vida para atuar nos rodeios?

Sim

Não

9) Você teria condições de pagar um professor de Educação Física para treiná-lo na parte de preparação física?

Sim

Não

10) Na sua opinião de quem deve ter a iniciativa e custos de contratar um professor de Educação Física para os atletas de rodeio em touros?

Os Organizadores

Os Sindicatos da categoria

Os atletas

As Companhias de Rodeio

11) Você já sofreu acidentes nos rodeios, chegou a ficar parado ou hospitalizado durante algum tempo?

Sim

Não

12) você acredita que com orientações de um professor de Educação Física, você conseguiria diminuir as contusões e acidentes nos rodeios?

Sim

Se sim porque? \_\_\_\_\_

Não



#### 13.4 - QUESTIONÁRIO PARA OS ORGANIZADORES DE EVENTOS DE RODEIO E SINDICATOS DE ATLETAS DE RODEIO:

1 - Nos eventos de rodeio que você organiza ou esteve presente, existe a presença de um profissional de Educação Física?

Sim

Não

2 - Em sua opinião seria importante a presença de um Profissional de Educação Física para assessorar os atletas de rodeio na modalidade Touros durante as competições de rodeio?

Sim

Não

3 - Você acredita que cada atleta de rodeio deve ter seu próprio preparador físico?

Sim e que acompanhe ele durante toda a sua preparação para as competições.

Sim e todos deveriam ser sindicalizados e os sindicatos disponibilizar profissionais e cursos visando melhorar a segurança e melhor desempenho de todos.

Não este tipo de profissional deveria ser fornecido pelos organizadores do evento para servir de assessor nesta área a todos, tanto atletas de elite como iniciantes, visando minimizar os riscos da profissão e garantir maior segurança.

Não, preparador físico não é necessário nos rodeios e sua presença não acrescenta nada.

4 - Nos eventos que você ajudou a organizar ou esteve presente teve a presença de algum profissional de Saúde, como Paramédicos, Médicos, Enfermeiros, equipes do SAMU e Ambulâncias?

Sim teve, porém, apenas ambulâncias, médicos e enfermeiros.

( ) Sim teve, porém, apenas Enfermeiros e a ambulância era requisitada só quando necessário.

( ) Sim teve a presença de uma unidade do SAMU e/ou ambulância, enfermeiros, médicos, fisioterapeuta e educadores físicos, enfim equipe completa.

( ) Não teve nenhum profissional de saúde.

5 - Nos eventos em que ajudou a organizar existia Seguro de vida para os atletas participantes?

( ) Sim, todos eram segurados e por conta da organização do evento.

( ) Sim, mas apenas para quem queria e os custos por conta de quem optava por isto.

( ) Sim para todos que eram sindicalizados e os custos por conta do sindicato da categoria.

( ) Não.

6 - Você acha que o seguro de vida e outros seguros são importantes para os atletas de rodeio em touros e para os organizadores?

( ) Sim, mas deve ser pago pelos atletas que quiserem.

( ) Sim, mas deve ser pago pelos organizadores dos rodeios.

( ) Sim, mas deve ser pago pelos sindicatos dos atletas.

( ) Não, isto não é relevante para os rodeios.

7 - Nos rodeios em que organizou ou esteve presente a Lei Federal nº 10.220 de 11 de abril de 2001 que instituiu normas gerais relativas à atividade de peão de rodeio, equiparando-o a atleta profissional, ela tem sido respeitada?

( ) Sim completamente.

Sim, só que parcialmente.

Sim, mas apenas nos grandes rodeios.

Não a maioria acha ela irrelevante e desnecessária para a atividade do rodeio.

8 - Nos rodeios em que organizou ou esteve presente a Lei Federal nº 10.519 de 2002 que dispõe sobre a promoção e a fiscalização da defesa sanitária animal quando da realização de rodeio tem sido respeitada?

Sim completamente.

Sim, só que parcialmente.

Sim, mas apenas nos grandes rodeios.

Não a maioria acha ela irrelevante e desnecessária para a atividade do rodeio.

9 - Você acredita ser importante a existência de escolinhas de rodeio com a presença de Educadores Físicos e outros profissionais para a preparação destes futuros atletas?

Sim

Não

10 - Nos rodeios em que ajudou a organizar ou esteve presente, houve competições com crianças e adolescentes e havia pelo menos um preparador físico para elas?

Sim, mas raramente ocorre e quando tem é muito difícil estar presente um preparador físico.

Sim, todos rodeios tem competições Júnior e com crianças montando carneiros e em todas sempre tem pelo menos um profissional de Educação Física contratado pelos organizadores.

- ( ) Sim, alguns rodeios tem este tipo de rodeios com crianças e adolescentes, mas nunca vi um profissional de Educação Física.
- ( ) Não, este tipo de rodeio mirim ou Júnior só existe em Barretos.
- ( ) Não existe ainda rodeio Mirim ou Júnior no Brasil.

### 13.5 - FOTOS DA FESTA DO PEÃO DE BOADEIRO DE BARRETOS 2012



Figura 4 – Montaria em touro 1 atleta em ação (Foto: Arquivo Celso R. Branicio)



Figura 5 – Montaria em touro 2 atleta em ação (Foto: Arquivo Celso R. Branicio)



Figura 6 – Montaria em touro 3 - Atleta em ação.  
(Foto: Arquivo Celso R. Branicio)



Figura 7 – Estátua Geromão em homenagem aos atletas de rodeio.  
(Foto: Arquivo Celso R. Branicio)

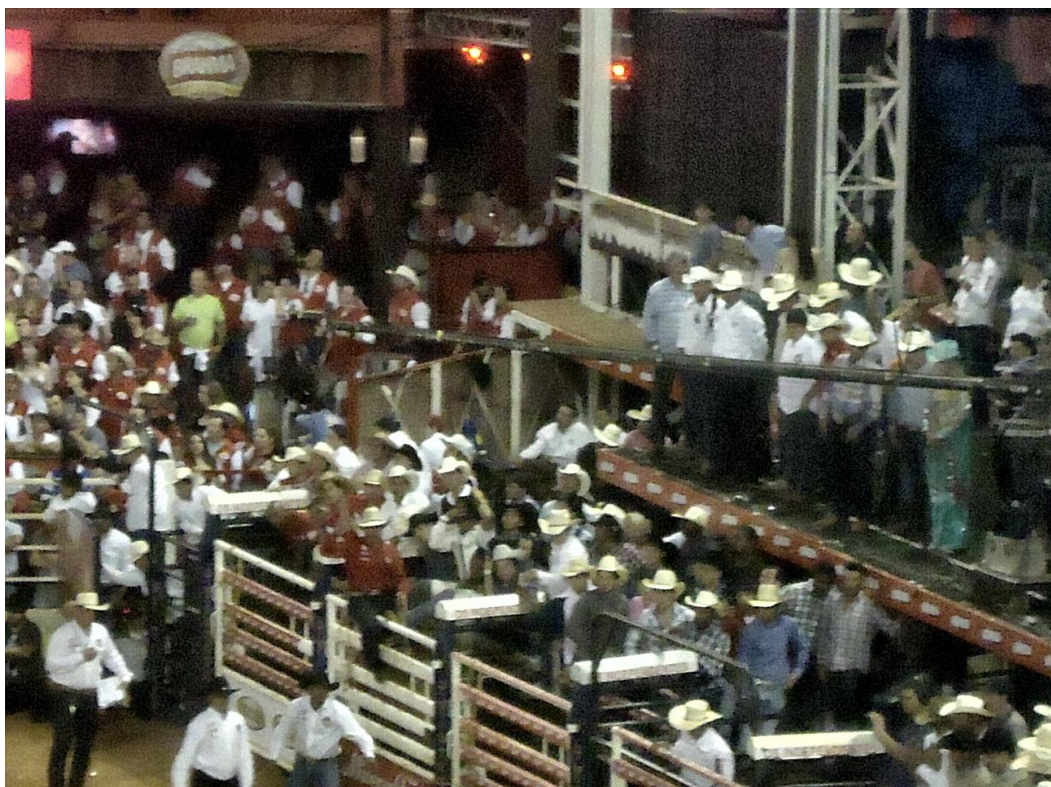


Figura 8 – Bretes de onde saem às montarias. (Foto: Arquivo Celso R. Brancio)



Figura 9 – Estádio de rodeio de Barretos com capacidade para 35 mil pessoas  
(Foto: Arquivo Celso R. Brancio)



Figura 10 – Presidente do Sindicato dos atletas à esquerda e um dos atletas à direita. (Foto: Arquivo Celso R. Branicio)



### 13.6 - FOTOS DO RODEIO BRAHMA SUPER BULL PBR DE OLIMPIA 2012

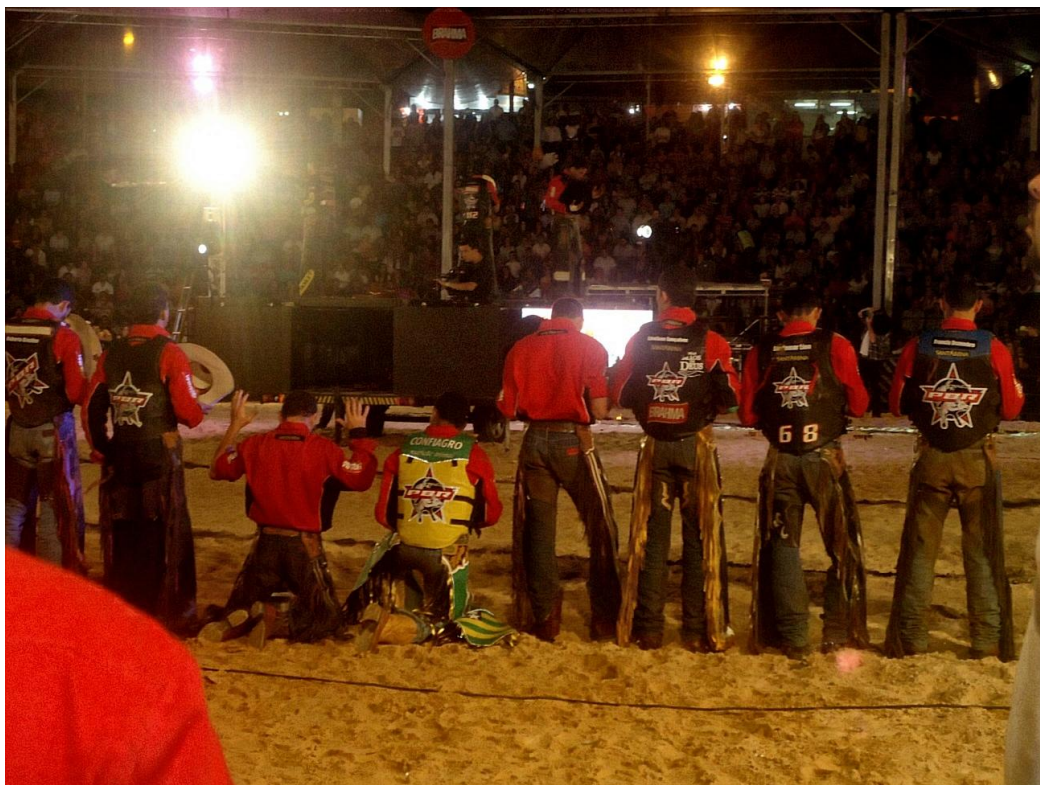


Figura 11 – Abertura do rodeio em Olímpia-SP, peões perfilados rezando.  
(Foto: Arquivo Celso R. Branicio)



Figura 12 – Atleta após uma montaria. (Foto: Arquivo Celso R. Branicio)



Figura 13 – Peão brincando com a mascote do projeto Universo Bem Me Quer (Consciência ambiental nos rodeios – reciclagem e respeito aos animais)  
(Foto: Arquivo Celso R. Branicio)



Figura 14 – Um dos atletas de rodeio da PBR Brasil que participou do rodeio.  
(Foto: Arquivo Celso R. Branicio)



Figura 15 – O autor à direita e três atletas da PBR participantes do rodeio.  
(Foto: Arquivo Celso R. Branicio)



Figura 16 – O autor à esquerda e à direita Silvano Alves bi campeão mundial pela PBR e seu filho. (Foto: Arquivo Celso R. Branicio)